



USP

VII ENCONTRO

E por falar em tradução

Caderno de Programação e Resumos

17 A 21 DE OUTUBRO DE 2022



VII ENCONTRO

E por falar em tradução

17.10.2022

10h-12h – Oficinas

Jogos de tabuleiro e RPGs – uma quimera tradutória
Jana Bianchi (escritora, tradutora e editora na revista **Mafagafo**)

À procura da Amiga Genial: escuta e errância na tradução

Regina da Silva (CEL/Unicamp)

14h-16h – Oficinas

Princípios de linguística de corpus

Adriana Zavaglia, Renata Tonini Bastianello e Carlos Eduardo Piazentini Costa (USP)

Os bastidores da tradução de "Primeiras histórias" para o inglês

Vanessa Chiconeli Liporaci Castro (IFSP)

16h-18h – Oficinas

Introdução à legendagem

Samira Spolidorio (Unicamp)

Interpretação simultânea Libras - português e os tipos de omissões de informações

Diego Barbosa (UFG)

Os desafios da tradução de mincontos

Luciana Ferrari Montemezzo (UFSM)

20h-22h – Mesa de Abertura: Debate sobre a tradução de conteúdos polêmicos

Lenita Pisetta (USP) e **John Milton** (USP)

Mediação: *Érica Lima* (Unicamp)

18.10.2022

10h-12h – Palestra

MOBILANG: Linha "Políticas e direitos linguísticos em contextos migratórios e acadêmicos". Experiências de formação em mediação linguística e transcultural

Angela M. E. Munoz (UFPA)

Mediação: *Samira Spolidorio* (Unicamp)

14h-16h – Mesa redonda: Tradução e Feminismos

Camila Von Holdefer (tradutora e crítica literária)

Sheyla Miranda (Tradutora e professora da Casa **Guilherme de Almeida**)

Mediação: *Érica Lima*

18.10.2022

16h-18h – Oficinas

A naturalidade que você (não) semeia
Regiane Winarski (Tradutora)

Existe le mot juste em tradução?

Mario Frungillo

19h-22h – Oficinas

Tradução para iniciantes

Lenita Pisetta (USP)

20h-22h – Oficinas

Tradução para Dublagem

Carol Bruni (tradutora e autora do livro **Tradução para dublagem**)

Tradução do chinês

Peggy Yu (Tradutora)

19.10.2022

10h-12h – Oficinas

A influência do cinema nos quadrinhos mainstream e como isso afeta a vida do tradutor

Carol Pimentel (tradutora, editora-chefe no **Studio Patinhas**)

Tradução editorial: os primeiros passos para se inserir no mercado

Carol Cândido (tradutora)

14h-16h – Palestra

¿Es la emoción una ayuda o un obstáculo para el traductor? El papel moderador de la personalidad, la atención y la concentración.

Ana Maria Rojo (Universidade de **Múrcia**, Espanha)

Mediação: *Bruna Macedo* (Unila)

16h-18h – Oficinas

Aplicações da linguística de corpus - exemplos em francês e inglês

Adriana Zavaglia, Renata Tonini Bastianello e Carlos Eduardo Piazentini Costa (USP)

20h-22h – Oficinas

A tradução como ferramenta política

Cecília Rosas (Coletivo **Sycorax**)

Textos editoriais para além da tradução

Laura Folgueira (Tradutora)

Evento online e gratuito. Palestras e mesas serão transmitidas pelo canal do Youtube [IEL/Unicamp](https://iel/unicamp). Para mais informações: <https://linktr.ee/eporfalaremtraducao>

VII ENCONTRO

E por falar em tradução

20.10.2022

10h-12h – Palestra

Translation's Role in Crisis Prevention, Management and Response

Sharon O'Brien (Dublin City University)

Mediação: Bruno Carlucci

14h-16h – Oficinas

Desenvolvimento de carreira para tradutores

Ana Sofia Saldanha (Universidade Autónoma de Lisboa, Portugal)

História da tradução da Bíblia em línguas ameríndias

Eduardo Navarro (USP)

16h-18h – Palestra

Peles de papel: caminhos da tradução poética das artes verbais ameríndias

Jamille Pinheiro Dias

Mediação: Daniela Patricia Villegas Barbosa

20h-22h – Sessões de Comunicação

Sessão de Comunicação 1

Tradução, literatura e poesia

Sessão de Comunicação 2

Estudos de Tradução e de Interpretação

21.10.2022

10h-12h – Sessões de Comunicação

Sessão de Comunicação 3

Tradução e feminismo

Sessão de Comunicação 4

Tradução e literatura I

Sessão de pôsteres

14h-16h – Sessões de Comunicação

Sessão de Comunicação 5

Tradução audiovisual

Sessão de Comunicação 6

Tradução e literatura II

Sessão de Comunicação 7

Tradução e história

16h-18h – Palestra

Os desafios da tradução literária do árabe para o português e vice-versa

Safa Jubran (USP)

Mediação: Lenita Pisetta (USP)

20h-22h – Palestra de Encerramento

Tradutores e editores – Um panorama visto da ponte

Jiro Takahashi (tradutor)

Mediação: Viviane Veras (Unicamp)

VII ENCONTRO

E por falar em tradução

20.10.2022

20h-22h – Sessões de comunicação

**Sessão de comunicação 1:
Tradução, literatura e poesia**

**Intertextualidade e tradução:
Wuthering Heights, de Sylvia Plath**

Júlia Mota Silva Costa

**Emily Dickinson e a contradição como crítica:
análise das traduções de Adalberto Müller**

Giovanna Begotti Domingos

**“The Apostrophe of Vicentine”, de
Wallace Stevens: rimas em tradução**

Alessandro Palermo Funari

Sessão de comunicação 2:

Estudos de Tradução e de Interpretação

**A formação de intérpretes comunitários:
um modelo de colab**

Luciana Latarini Ginezi e Jaqueline Nordin

**A tradução como ghostwriting: uma reflexão
sobre originalidade em Budapeste**

Davi Silva Gonçalves

**Indirect Translation como termo guarda-chuva: uma
análise terminológica de Compilative e
Collaborative Translations**

Nayara Güércio

**Contos de fadas e cinema: uma reflexão sobre
estruturas narrativas no contexto de ensino**

Sabrina Moura Aragão

21.10.2022

10h-12h – Sessões de comunicação

**Sessão de comunicação 3:
Tradução e feminismo**

**Simone de Beauvoir e a tradução do pensamento
feminista francês no Brasil**

Maria Angélica Deângeli e Beatriz Romero

**Tradução e recepção de escritoras
árabes modernas**

Maria Carolina Gonçalves

**Traduzindo Le silence des médias: uma reflexão
sobre gênero, imprensa e dominação masculina**

Beatriz Romero

21.10.2022

10h-12h – Sessões de comunicação

**Sessão de comunicação 4:
Tradução e literatura I**

Traduzir Roberto Arlt ou Um desafio transcultural

Fabio Bortolaso Pinto

**Rastreado dentro do im/possível: reflexões sobre
a tradução do prólogo de Compère Général Soleil
de Jacques-Stephen Alexis**

Dieumettre Jean

**Cartões-postais, todos literatura: um ensaio
sobre a tradução de cartas.**

Talissa Ancona Lopez

10h-12h – Sessão de pôsteres

**A tradução pedagógica no ensino de línguas
não-maternas: um estudo de caso no
aplicativo Duolingo**

Bianca de Castro Anaia

**Uma análise tradutória das imagens em
Miraculous: As Aventuras de Ladybug**

Ana Carolina Bofo de Oliveira

**Adaptando Haruki Murakami:
O Caso de Drive My Car**

Giulia Yumi Tonhi Hashimoto

**O mito do rapto de Perséfone: reescritas,
recontos e tradução**

Camile Lanza de Paula

**Análise de manchetes: a manipulação
na tradução jornalística**

Lia Salvador Ribeiro

14h-16h – Sessões de comunicação

**Sessão de comunicação 5:
Tradução audiovisual**

**Traduzindo a Amazônia: itens culturalmente
marcados no curta ‘Matinta’**

Carolina Coelho dos Santos Monteiro

Esta é uma versão de Westworld, ou não é?

Bruno Bertacini Viegas

**Na rua, na chuva, na fazenda: a acessibilidade cabe
em qualquer lugar**

Ana Julia Perrotti-Garcia

**O legendador tem identidade? Análise do
legendador no processo de tradução e legendagem
do vídeo Ballet Evolved: How Ballet Class Changed
Over the Centuries**

Laura Cristina de Souza Zanetti

Evento online e gratuito.

Links das sessões de comunicação e pôsteres serão enviados por e-mail aos participantes. Palestras e mesas serão transmitidas pelo canal do Youtube [IEL/Unicamp](https://www.youtube.com/channel/UC1m1m1m1m1m1m1m1m1m1m1m).

Para mais informações: <https://linktr.ee/eporfalaremtraducao>

COMISSÃO ORGANIZADORA

Érica Lima (Unicamp)
Lenita Pisetta (USP)
Viviane Veras (Unicamp)

PÓS-GRADUANDOS

Andressa Furlan Ferreira
Carlos César da Silva
Cassio Oliveira
Débora Andreza Zacharias
Gislaine Cristina Assumpção
Marcella Wiffler Stefanini
Samira Spolidorio

GRADUANDOS

Ana Carolina Bofo de Oliveira
Bianca de Castro Anaia
Dhafinny da Silva
Gabrielle da Silva Teixeira
Lais Tardio Depintor
Letícia Bergamini Souto
Lia Salvador Ribeiro
Maria Júlia Santos de Freitas
Nathalia da Silva Teixeira

COMISSÃO CIENTÍFICA

Andressa Furlan Ferreira (Unicamp)
Adriano Clayton da Silva (UFAM)
Cynthia Beatrice Costa (UFU)

Samira Spolidorio (Unicamp)
Viviane Veras (Unicamp)

ORGANIZAÇÃO DO CADERNO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

Andressa Furlan Ferreira
Carlos César da Silva
Gabrielle da Silva Teixeira
Lais Tardio Depintor
Lia Salvador Ribeiro

ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO DOS TRABALHOS

Ensino de línguas e tradução
Tradução literária
Tradução comentada
Tradução de textos de especialidade
Teoria e crítica da tradução
Tradução e Libras

Formação de tradutores
Cultura e identidade
Tradução audiovisual e suas modalidades
Historiografia da tradução
Demais esferas diretamente relacionadas aos Estudos da Tradução

[Site do Grupo de Pesquisa](#)

[Página no Facebook](#)

[Página no Instagram](#)

[Linktree](#)

Contato: grupoeporfalaremtraducao@gmail.com

SUMÁRIO

RESUMOS DE PALESTRAS E MESAS-REDONDAS	4
RESUMOS DE OFICINAS.....	13
CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÕES:	33
RESUMOS DE COMUNICAÇÕES	36
RESUMOS DE PÔSTERES	62

RESUMOS DE PALESTRAS E MESAS-REDONDAS

Lenita Pisetta e John Milton (USP) – Mesa-redonda de abertura – 17/10 às 20h**Debate sobre a tradução de conteúdos polêmicos**

Tradutores muitas vezes são colocados diante de conteúdos e mensagens com os quais não concordam pessoalmente. Alguns argumentos e ideias podem ferir seus princípios éticos. O debate pretende abordar esse tipo de situação e apresentar possíveis estratégias de enfrentamento de conteúdos que possam ser potencialmente ofensivos para alguns leitores. O prof. John Milton, que tem nos últimos anos pesquisado a produção de Monteiro Lobato, trará suas contribuições e sua postura diante desse dilema. A profa. Lenita Pisetta, que investiga as questões éticas da tradução, exporá também suas ideias e convicções.

Link para assistir: [IEL Unicamp - YouTube](#)

John Milton, nascido em Birmingham, Reino Unido, 1956, é Professor Titular da Universidade de São Paulo em Estudos da Tradução. Ajudou a estabelecer o Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução, e foi Coordenador do Programa de 2012-2016. Seu principal interesse é a teoria, história, sociologia e política da tradução. No Brasil publicou *O Poder da Tradução*, Ars Poética, São Paulo, 1993 (reeditado como *Tradução: Teoria e Prática*, Martins Fontes, São Paulo, 1998; terceira edição com introdução nova, 2010); *O Clube do Livro e a Tradução*, Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração (EDUSC), 2002; e *Um País de Faz com Tradutores e Traduções: a Importância da tradução e da Adaptação na obra de Monteiro Lobato*; e fora do Brasil organizou (com Paul Bandia) *Agents of Translation*, Amsterdam: John Benjamins, 2009; e *Tradition, Tension and Translation in Turkey* (com Şehnaz Tahir Gürçağlar e Saliha Paker) (2015). Ele também publicou artigos em revistas acadêmicas em Brasil e em *Target* e *The Translator*, além de traduzir poesia do português para o inglês. Juntou com Marilise Bertin adaptou *Hamlet* (2005), *Romeu e Julieta* (2006), e *Otelo* (2008).

Lenita Maria Rimoli Pisetta é professora de teoria e prática de tradução no Departamento de Letras Modernas da FFLCH/USP. Realizou pesquisas de pós-doutorado na University of Massachusetts (2008), no King's College London (2013) e na Yale University (2019). Atua também como tradutora profissional junto a editoras.

Angela Erazo Munoz – Palestra – 18/10 às 10h

MOBILANG: Linha “Políticas e direitos linguísticos em contextos migratórios e acadêmicos”. Experiências de formação em mediação linguística e transcultural

O Grupo Mobilang, criado na UnB em 2011, subdivide-se em oito linhas de pesquisa e diversos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos em várias universidades, em parceria com instituições públicas (DPU, MJ, TRF, MP, entre outras) e organizações da sociedade civil. O seu eixo de investigação “**Políticas e direitos linguísticos**”, em foco nesta fala, reúne duas vertentes: por um lado, investiga as políticas linguísticas na construção do conhecimento científico e na internacionalização das universidades brasileiras, com base na integração regional latino-americana; por outro, foca nas políticas linguísticas para garantir os direitos humanos das minorias linguísticas (imigrantes, indígenas, surda/os, entre outras) que compõem a paisagem linguística do país, especialmente em sua relação com as instituições públicas. De fato, ainda que o país apresente um cenário historicamente consolidado de contatos entre populações e línguas, as discussões em âmbito institucional em torno das questões linguísticas são incipientes. Essas deficiências institucionais têm sido compensadas por ações restritas à academia e à sociedade civil por meio de organizações não governamentais e religiosas, ainda que muitas dessas ações sejam implementadas em diálogo com instituições públicas. É em torno dessa discussão que se inscreve a atuação do grupo Mobilang. Nesta palestra, apresentaremos o grupo e suas ações, centrando nossa atenção na segunda vertente da linha **Políticas e direitos linguísticos**, que foca a implementação de políticas linguísticas institucionais para garantir os direitos dos cidadãos não falantes de português, especialmente em termos de assistência linguística. Nesse sentido, ações de formação e capacitação, assim como a constituição de um banco de intérpretes comunitários serão apresentadas e discutidas a partir de experiências práticas - cursos, treinamentos, parcerias e pesquisas - realizadas nos últimos anos.

Link para assistir: [IEL Unicamp - YouTube](#)

Angela Erazo Munoz é professora adjunta do Departamento de Mediações Interculturais da Universidade Federal da Paraíba. É doutora em Ciências da Linguagem pela Université Grenoble-Alpes, França, com graduação e pós-graduação em Antropologia e em Língua Espanhola pela Université de Strasbourg, França. É também, pesquisadora colaboradora na Université de Grenoble-Alpes, membro do grupo de pesquisa MOBILANG, liderado por Sabine Gorovitz da UnB, e do Grupo LIÑA: Estudos em interlíngua, línguas próximas e em contato (GPLIÑA), liderado por Larissa Tirloni da UNILA. Tem experiência nas áreas de: Didática de Línguas Estrangeiras, Mediação linguística e cultural, Políticas Linguísticas e Intercompreensão. É autora de publicações nacionais e internacionais sobre as temáticas mencionadas.

Camila Von Holdefer e Sheyla Miranda – Mesa-redonda – 18/10 às 14h

Tradução e Feminismos

A mesa pretende proporcionar um diálogo sobre o papel da tradução para a circulação de teorias e ações feministas e do pensamento interseccional de autoras contemporâneas, apresentando exemplos de traduções de obras escritas e traduzidas por mulheres, a partir da experiência prática das duas integrantes.

Link para assistir: [IEL Unicamp - YouTube](#)

Camila Von Holdefer é doutoranda em filosofia pela PUCRS. Mestra e bacharela em filosofia pela UNISINOS. Também atua como crítica literária em jornais e revistas, sobretudo Folha de S.Paulo. Como tradutora, verteu para o português obras de, entre outras, Bernardine Evaristo, Patti Smith e Joan Didion.

Sheila Miranda é doutoranda do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da Universidade de São Paulo, é mestre em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade de Barcelona. Professora do Programa Formativo em Tradução Literária da Casa Guilherme de Almeida, é também jornalista, pesquisadora audiovisual, preparadora de textos e tradutora. Cotraduziu *Viver uma vida feminista*, obra da pesquisadora anglo-australiana Sara Ahmed, publicada recentemente no Brasil pela Ubu.

Ana Maria Rojo López – Palestra – 19/10 às 14h

¿Es la emoción una ayuda o un obstáculo para el traductor? El papel moderador de la personalidad, la atención y la concentración.

La constatación de las consecuencias de las emociones en nuestro bienestar psicológico y en nuestro rendimiento laboral las ha situado en el punto de mira en la mayoría de ámbitos (Ekman, 2016). Los resultados existentes muestran que la emoción puede impedir o facilitar el procesamiento cognitivo. El impedimento se asocia principalmente con las emociones negativas y la facilitación con las emociones positivas, pero la evidencia es variable y está abierta a la discusión. El reciente interés de los estudios de traducción e interpretación cognitivos por la psicología y por la metodología y técnicas experimentales ha abierto las puertas al estudio de las emociones como parte integral de los procesos cognitivos de los distintos agentes involucrados en la producción y recepción de traducciones. Como consecuencia, los estudios de traducción e interpretación han sido testigos de una oleada de trabajos centrados en el lado más emocional de la tarea del traductor y del intérprete (cf. Rojo, 2017), entre los que el proyecto EMOTRA ha ocupado un lugar prominente. Esta charla introduce los estudios y resultados más relevantes del proyecto EMOTRA. En términos generales, sus resultados muestran que la valencia, la activación y la (in)congruencia emocional condicionan la asignación de recursos cognitivos, el tipo de procesamiento y los estados afectivos de traductores, intérpretes y receptores. No obstante, los datos revelan que los efectos emocionales pueden verse modulados por factores como determinados rasgos de personalidad del traductor, su nivel de pericia profesional, su competencia en la L2, el tipo y canal de transmisión del lenguaje, o el nivel de implicación o concentración en la tarea. Se indican también algunos de los retos pendientes a los que se pretende dar respuesta con el nuevo proyecto EMOTRA 2: Atención, emociones y traducción.

Link para asistir: [IEL Unicamp - YouTube](#)

Ana Rojo es catedrática de traducción e interpretación en la Universidad de Murcia (España). Sus intereses de investigación se centran principalmente en el estudio del proceso de traducción, con especial énfasis en el papel de las emociones, la creatividad y otras diferencias de personalidad e individuales. Actualmente coordina un proyecto de investigación sobre el impacto de las emociones en los procesos de traducción e interpretación. La profesora Rojo es asociada externa del MC2 Lab y miembro de la red internacional TREC.

Sharon O'Brien (Dublin City University) – Palestra – 20/10 às 10h

Translation's Role in Crisis Prevention, Management and Response

Today, the academic study of disasters (sometimes also called ‘crises’ or ‘emergencies’) and the practice of disaster risk reduction (DRR) and disaster prevention and management (DPM) are flourishing. The COVID-19 pandemic underlined how important it is to have a global approach to the management of certain types of disasters, such as pandemics. Although it has long been recognised that clear, accurate and timely communication is core to successful management of a disaster, the role of translation and interpreting in facilitating this communication has, until fairly recently, been overlooked. With increased globalisation and international mobility the need for multilingual crisis communication – facilitated through translation and interpreting - has grown. Translation Studies has therefore recently turned its attention to studying the role of translation and interpreting in crisis communication. The focus has been on a number of topics ranging from official emergency response policy, to the use of volunteer translators, to training, translation technology, and questions about accessibility, multimodality and ethics. Researchers have also considered how translation can play a role not only in crisis response, but also in prevention and recovery. This talk will give an overview of some of the emerging research in each of these areas and will include some ideas on future research directions for this field.

Link para assistir: [IEL Unicamp - YouTube](#)

Sharon O'Brien is Professor of Translation Studies in the School of Applied Language and Intercultural Studies, Dublin City University, Ireland, where she teaches translation technology, localisation, research methods, and crisis translation, among other topics. She acts as Associate Dean for Research in the Faculty of Humanities and Social Science. She is co-editor of the Journal *Translation, Cognition and Behavior*, published by John Benjamins. She was coordinator of the EU-funded International Network in Crisis Translation. She was a funded investigator in the Science Foundation Ireland national research centre, ADAPT, for over 10 years.

Jamille Pinheiro Dias - Palestra - 20/10 às 16h

Entretradução: sobre pedagogias tradutivas e estéticas indígenas

Em seu prefácio para a edição brasileira de *A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami*, Eduardo Viveiros de Castro reconhece, no encontro das distintas posições de enunciação de Davi Kopenawa e Bruce Albert, o valor da "entretradução" empreendida por eles na textualização da narrativa, marcada por uma ciência da equívocidade e da imperfeição constitutivas da negociação recíproca de diferenças interculturais. De fato, o caráter ambíguo do "entre" - preposição de lugar, mas também imperativo do verbo "entrar" - aponta tanto para uma posição fronteiriça quanto para uma ética da hospitalidade, conforme discute Barbara Cassin em *Elogio da tradução*. Partindo dessas observações, esta apresentação sugere caminhos para o aprofundamento de um diálogo entre os Estudos da Tradução e as manifestações estéticas indígenas no contexto brasileiro. Considerando o curta-metragem *Colheita Maldita*, realizado pelo artista indígena amazonense Denilson Baniwa, de cuja gravação a pesquisadora e curadora indígena mato-grossense Naine Terena e eu participamos, chamaremos atenção para elementos intertextuais entre o filme e a *A queda do céu* - ambos exercícios de pedagogia tradutiva que advertem sobre o extrativismo desenfreado característico do modelo de produção de monocultura em grande escala, no caso do curta-metragem, e da mineração ilegal que avança sobre territórios indígenas, no caso do livro. A ideia de "entretradução", que nos mobiliza a pensar transversalmente essas obras, é uma chave para fazer frente à homogeneização epistêmica e à hierarquização de formas de conhecimento, contrastando com a prepotência antropocêntrica inerente à monocultura e valorizando a inteligência ecológica própria das agrosociobiodiversidades indígenas.

Link para assistir: [IEL Unicamp - YouTube](#)

Jamille Pinheiros Dias

Sou atualmente pesquisadora associada na Universidade de Manchester, onde trabalho no projeto Culturas do Antirracismo na América Latina, financiado pelo Conselho de Pesquisa em Artes e Humanidades (AHRC) do Reino Unido. Antes de vir para Manchester, fiz pós-doutorado em Estudos da Tradução no Departamento de Letras Modernas da Universidade de São Paulo (DLM-USP), onde concluí também doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês em 2016, após defender a tese "Peles de papel: caminhos da tradução poética das artes verbais ameríndias". Em ambas as ocasiões, fui bolsista da CAPES. As artes ameríndias, os estudos de tradução e o ativismo político, social e ambiental na América Latina, com foco no Brasil, estão entre meus principais interesses de pesquisa. Fui pesquisadora visitante na área de Culturas Ibéricas e Latino-americanas na Universidade de Stanford e estagiária de docência no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP). Colaborei com o Centro de Globalização e Estudos Culturais da Universidade de Manitoba no projeto Brazil/Canada Knowledge Exchange, do Conselho de Pesquisa em Ciências Sociais e Humanidades do Canadá (SSHRC). Além disso, participei do projeto Poéticas Amazônicas na Universidade de Princeton, ao lado de pesquisadores e artistas indígenas e não indígenas, uma parceria entre o Brazil LAB/Princeton e o Museu Nacional/UFRJ. Dentre as minhas publicações, há o capítulo "Reshuffling Conceptual Cards: What Counts as Language in Lowland Indigenous South America", parte da antologia *Glocal Languages and Critical Intercultural Awareness: The South Answers Back* (Routledge, 2019), organizada por Manuela Guilherme e Lynn Mario T. Menezes de Souza; e os artigos "Creativity as Transformation in Amerindian Poetics: Toward Literary Deterritorialization in Brazil?" (*Romance Notes*, 2017), "Para não recortar a terra pelo meio: Tradução xamânica e ecologia sem naturalismo em 'A queda do céu'?" (*Literature d'America*, 2016) e "Concepts and Contests in the Translation of Indigenous Poetics in Brazil?" (*Tusaaji: A Translation Review*, 2015). Co-organizei, com Marília Librandi e Tom Winterbottom, a antologia *Transpoetic Exchange: Haroldo de Campos, Octavio Paz and other Multiversal Dialogues* (Bucknell University Press). Além de me dedicar à pesquisa e ao ensino, minha atuação como tradutora na área de Antropologia Social me levou a traduzir trabalhos de Marilyn Strathern, Alfred Gell, Eduardo Viveiros de Castro e Gayle Rubin, dentre outros.

Safa Jubran – Palestra – 21/10 às 16h**Os desafios da tradução literária do árabe para o português e vice-versa**

Quando se fala em tradução de obras literárias, a primeira pergunta que vem à cabeça, quais foram (são) os desafios enfrentados durante o processo tradutório, ou na intermediação entre dois textos, duas línguas e duas (ou mais culturas). Isso, sem mencionar os outros desafios que se multiplicam quando vemos que tudo que aprendemos sobre as teorias da tradução está em si sendo desafiado e que nossas opções tradutórias colocadas em xeque, quando o texto traduzido começa sua trajetória até a publicação. Contudo, antes de chegarmos a essa etapa, na tradução do árabe para o português, muitos desafios de várias ordens se apresentam. Pretendo, através do relato da experiência particular, compartilhar um pouco da “angústia” que é experienciada pelos tradutores literários em geral. Além disso, levantar, apresentar e descrever alguns aspectos problemáticos do processo nas traduções do árabe para o português e vice-versa.

Link para assistir: [IEL Unicamp - YouTube](#)

Safa Jubran é professora livre-docente na Universidade de São Paulo, onde leciona língua e literatura árabes. É orientadora pelo PPG-LETRA (FFLCH-USP), na área de Tradução. É tradutora literária, recebeu em 2014, o prêmio de Tradução da ABL e em 2019 o prêmio internacional o “Sheikh Hamad Award for Translation and International Understanding”. Em 2021 foi jurada do “International Prize for Arabic Fiction”. Entre as obras mais recentes traduzidas por ela, estão: *Damas da Lua*, de Jokha Alharthi, *Detalhe menor* de Adania Shibli, *O arador das águas*, de Hoda Barakat, e *Memória para o esquecimento*, de Mahmud Darwich. Entre os trabalhos traduzidos para o árabe, estão *Dois irmãos de Milton Hatoum*, *Água-viva* de Clarice Lispector (no prelo).

Jiro Takahashi – Palestra de encerramento – 21/10 às 20h**Tradutores e editores – Um panorama visto da ponte**

Esta apresentação procurará refletir sobre as relações entre tradutores e editores ao longo dos séculos 20 e 21. Falaremos sobre as primeiras concepções e práticas para a tradução de livros estrangeiros para o português brasileiro, além de refletirmos sobre o posicionamento do Brasil em relação ao mundo das traduções no exterior. Iremos lançar algumas reflexões sobre as mudanças que ocorreram nas práticas tradutórias e editoriais nessas relações a partir das últimas décadas. Destacaremos, entre outros, dois fatores mais visíveis para essas mudanças: por um lado, o rápido crescimento da produção editorial brasileira aliado à profissionalização do setor; por outro lado, o desenvolvimento dos estudos universitários em tradução aliado à introdução dos recursos da tecnologia digital. Neste cenário de grandes alterações que estamos vivenciando, faremos uma proposta de protocolos com rubricas de ajustes entre tradutores e profissionais da área editorial para a sustentabilidade de suas relações.

Link para assistir: [IEL Unicamp - YouTube](#)

Jiro Takahashi é editor de livros e professor universitário. Como editor, vem atuando por mais de 40 anos na direção editorial das editoras Ática, Nova Fronteira, Editora do Brasil, Grupo Ediouro, Grupo Rocco e Nova Aguilar, onde atualmente é editor executivo. Foi fundador e editor da Editora Estação Liberdade, de 1990 a 1996. Mestre em Linguística / Semiótica Literária – pela FFLCH-USP, vem atuando como professor universitário, desde 1976, lecionando nos cursos de letras e tradução do Unibero e da Faculdade das Américas. Criou, em 2015, o MBA em Book Publishing do Instituto Singularidades e atualmente coordena o Programa de Aprimoramento em Tradução Literária na Casa Guilherme de Almeida.

RESUMOS DE OFICINAS

Segunda-feira (17/10) – 10h às 12h

Jogos de tabuleiro e RPGs – Uma quimera tradutória

Traduzir jogos de tabuleiro e RPGs é sempre um desafio — às vezes um miconídeo, às vezes um dragão ancião, mas sempre um desafio. Nesta oficina, Jana Bianchi vai falar de sua experiência traduzindo jogos — uma quimera tradutória que mescla a tradução técnica à literária — do ponto de vista de alguém que também trabalha com prosa e quadrinhos. Quais são as diferenças entre os tipos de tradução? O que dá para aprender com os diferentes processos? Na área dos “20 naturais”, vai contar como foi trabalhar em projetos de D&D e de outras grandes franquias, com glossários já pré-estabelecidos e grande fandom. Quando falar das “falhas críticas”, vai comentar sobre a conversão de unidades, as mirabolâncias para traduzir nomes cheios de trocadilhos e elementos lúdicos que envolvem a linguagem, o processo de tentar neutralizar o gênero de quem lê quando as instruções são diretas e a atenção sempre constante para garantir a clareza das informações para não estragar a experiência de quem joga. Jana também vai propor pequenos exercícios para demonstrar na prática alguns desafios da tradução de jogos de tabuleiro e RPG, discutindo soluções possíveis.

Jana Bianchi

Jana Bianchi é escritora, tradutora e editora na revista Mafagafo. Em português, além de *Lobo de rua* (2016), publicou diversos contos em revistas e coletâneas. Em inglês, tem textos autorais publicados nas revistas *Strange Horizons*, *Clarkesworld* e *Fireside*, e é aluna da turma de 2021 do workshop de escrita Clarion West. Jana traduz prosa, histórias em quadrinhos, livros de RPG e jogos de tabuleiro, do inglês e do espanhol para o português. Trabalha majoritariamente com fantasia e ficção científica e já traduziu obras de franquias e autores como *Star Wars*, *Blade Runner*, *Dungeons & Dragons*, *Disney*, *Dreamworks*, *George R. R. Martin*, *Mary Shelley*, *Claudia Gray*, *Carlos Giménez*, *Carlos Trillo* e *Paco Roca* para algumas das mais relevantes editoras do Brasil. Mora no interior de São Paulo com os pais, duas cachorras e várias tatuagens animadas.

À procura da Amiga Genial: escuta e errância na tradução

A oficina tem por objetivo experimentar processos e escolhas tradutórias possíveis de alguns trechos da obra *A amiga genial*, de Elena Ferrante. Serão abordadas questões relacionadas à tradução enquanto uma prática social de recepção e leitura sujeita às variáveis diafásicas, diastráticas, diamésicas e diatópicas.

Regina da Silva

É tradutora e professora de italiano por paixão e por curiosidade. Trabalha no CEL/UNICAMP desde 2004. Tem doutorado em Linguística Aplicada (IEL - 2012), mestrado em Literatura Italiana (USP- 2006) e graduação em Letras (UFMG- 1992). Fez um estágio pós-doutoral no CeRLA (Centre de recherche en linguistique appliqué) da Université Lumière Lyon 2 pelo programa CAPES-COFECUB - 2020.2021. Foi professora de língua portuguesa e de literatura brasileira da rede pública em Minas Gerais (1990-1996) e professora visitante na UNER (Universidad Nacional de Entre Ríos/ Argentina - 2015/2018) e na USACH (Universidad de Santiago de Chile - 2013). Entre (muitos) temas de interesse estão: Ensino e aprendizagem entre línguas aparentadas, migrações e diásporas, literaturas e cinema.

Traduções:

Arte como ofício. Rio de Janeiro: Cobogó, 2022 (no prelo)
 História da filosofia moderna. Campinas: Editora da Unicamp, 2022. (no prelo)
 A planta do mundo. São Paulo: Ubu, 2021.
 A Incrível viagem das Plantas. São Paulo: Ubu, 2021.
 Extremo: Crônicas da psicodeflação. São Paulo: Ubu, 2020.
 Depois do futuro. São Paulo: Ubu, 2019.
 Revolução das plantas - um novo modelo para o futuro. São Paulo: Ubu, 2019.
 Uma editora italiana na América Latina. Campinas: Unicamp, 2016.
 O frango de Newton: a ciência na cozinha. Campinas: Unicamp, 2015.
 A extinção dos tecnossauros. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.
 A Rainha sem Enfeites. São Paulo: Berlendis e Vertecchia, 2003.

Segunda-feira (17/10) – 14h às 16h

Princípios de linguística de corpus

No curso serão apresentados os principais conceitos que norteiam os princípios da Linguística de *Corpus* para, posteriormente, relacioná-los à tradução. Falaremos de tipos de *corpus*, compilação de *corpus*, mas também de lexicologia e terminologia, glossário e dicionário, entre outros. Além disso, apresentaremos alguns programas da área que permitem o trabalho com *corpus* textual em contextos diversos. Trata-se, portanto, de uma pequena introdução à área.

Adriana Zavaglia

É doutora em Letras, Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (UNESP), com pós-doutorado em Estudos Tradutológicos pela Universidade de São Paulo (USP) e em Linguística - Teoria das Operações Enunciativas pela université de Paris VII, ambos com bolsa da FAPESP. Atualmente, é professora do departamento de Letras Modernas na USP, com interesse em pesquisas na área da Tradução e suas interfaces com a Linguística (enunciativa e de corpus), a Lexicologia/Lexicografia bilíngue, a Terminologia/Terminografia bilíngue e a Literatura.

Renata Tonini Bastianello

Doutoranda em Letras Estrangeiras e Tradução pela Universidade de São Paulo (PPG-LeTra-USP), tradutora e professora de francês língua estrangeira. É mestre em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês e graduada em Letras/Francês pela Universidade de São Paulo e Engenheira de Energias Renováveis pela Universidade Federal do Pampa. Tem experiência nas áreas de Tradução Técnica, Terminologia, Lexicografia e Linguística de Corpus.

Carlos Eduardo Piazzentini Costa

Doutorando do programa Letras Estrangeiras e Tradução (LETRA), da FFLCH da Universidade de São Paulo. Mestrado em Letras (Estudos da Tradução) pela Universidade de São Paulo (2017). Possui graduação em Letras - Português e Inglês (Licenciatura Plena) pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Barão de Mauá (2003). Tem experiência como docente na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas (inglês e espanhol), Inglês para Aviação, Tradução e Coordenação Pedagógica.

Os bastidores da tradução de “Primeiras estórias” para o inglês

A partir de material coletado na Universidade do Texas em Austin, a oficina tem por objetivo principal apresentar e discutir aspectos das trajetórias percorridas por alguns daqueles que primeiro traduziram Rosa para o inglês. Pretende-se também analisar fragmentos das obras em português para, na sequência, refletirmos juntos acerca das escolhas dos tradutores e dos efeitos de sentido que elas carregam.

Vanessa Chiconeli Liporaci Castro

Vanessa Chiconeli é professora da área de Letras (Português/inglês) no Instituto Federal de São Paulo, Campus Piracicaba. Fez mestrado e doutorado em Estudos Literários na Unesp de Araraquara, sendo que uma parte do doutorado foi realizada na Universidade da Califórnia, em Davis. Depois fez um pós doutorado também na Unesp de Araraquara e outro na Unicamp sob supervisão da professora Viviane Veras. Pesquisa sobre Guimarães Rosa desde a graduação e no doutorado passou a estudar a tradução de obras rosianas para o inglês.

Segunda-feira (17/10) – 16h às 18h

Introdução à legendagem

Esta oficina é voltada para pessoas que têm interesse por legendagem, mas nunca tiveram contato com a área de estudo nem com as ferramentas técnicas. Abordaremos, sucintamente, a evolução do campo da Tradução Audiovisual (TAV) dentro dos Estudos da Tradução, conheceremos as principais modalidades de TAV e os tipos de legendagem. Depois da breve apresentação dos conceitos básicos e parâmetros técnicos mais conhecidos e usados pelo mercado de trabalho, faremos uma atividade prática de criação de legendas para um vídeo, com transcrição do áudio em língua portuguesa, segmentação, formatação, marcação e sincronia. Não é necessário fluência em língua estrangeira, pois usaremos um vídeo em português para a atividade. Ao final, discutiremos os principais problemas da (constante) crítica à legendagem e algumas possibilidades do mercado da tradução audiovisual e, mais especificamente, da legendagem. Os participantes devem instalar o software livre Subtitle Edit (<https://subtitle-edit.br.uptodown.com/windows>) previamente em seus computadores para não atrasar o andamento da oficina.

Samira Spolidorio

Educadora, tradutora, revisora e consultora. Tem experiência docente bem diversificada dentro do ensino de línguas, ensino de tradução e formação docente. Graduada em Letras, com especializações em língua portuguesa e em língua inglesa, mestra e doutoranda em Linguística Aplicada pela UNICAMP. Desde 2007, trabalha com revisão textual e, desde 2012, com tradução de textos de comunicação, marketing e publicidade e acadêmicos das áreas de Humanidades e Ciências Sociais. Desde 2015, faz tradução para localização de aplicativos, softwares e websites e desde 2016 legenda vídeos corporativos e de entretenimento. Consultora linguística, educacional e de temas relacionados à diversidade e inclusão.

Interpretação simultânea LIBRAS - português e os tipos de omissões de informações

Esta oficina apresenta uma reflexão prática sobre as omissões de informações, produzidas na língua de partida e não interpretadas para a língua de chegada. Fenômeno recorrente na interpretação simultânea, mas que não deve ser praticada deliberadamente, as omissões de informações são ocasionadas por inúmeros fatores, por exemplo, a velocidade da recepção de informações, a densidade lexical, a pressão do tempo, a falta de correspondente na língua de chegada, etc. A discussão aqui proposta tem como base a dissertação de Barbosa (2014). Vale ressaltar que as omissões de informação na interpretação simultânea vem sendo estudada a quase meio século, trazendo, inclusive, divergências sobre esse fenômeno - enquanto alguns estudiosos a enquadram como erro, outros acreditam em sua potencialidade para ser utilizada como uma estratégia durante a tarefa. Aqui, trataremos das omissões com base nessa segunda visão e teremos como respaldo teórico Cokely (1986), Gile (1999 e 2009), Pym (2008), Napier (2001, 2002 e 2004), Luciano (2005), Korpál (2012), Barbosa (2014 e 2020). Além de apresentarmos as perspectivas sobre o tema, faremos práticas interpretativas para analisarmos e identificarmos as omissões em nossas produções, com o intuito de: (1) saber que elas ocorrem; (2) compreender suas motivações; e (3) saber manuseá-las para que não acarrete prejuízo nas informações que são entregues para os receptores.

Diego Barbosa (UFG)

Diego Mauricio Barbosa é Professor nos cursos de licenciatura em Letras: Libras e bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação de Libras/Português na Universidade Federal de Goiás (UFG). Professor no Programa de PPG em Estudos da Tradução (POSTRAD) da Universidade de Brasília (UnB). Doutor (2020) e Mestre (2014) em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciado em Letras – Português/Inglês (2009) pela Universidade de Uberaba. Idealizador e coordenador geral do Congresso sobre Estudos da Interpretação (ConEI). Coordenador do Laboratório de Tradução Audiovisual Acessível (LabTavi/UFG). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Estudos da Tradução e da Interpretação (GETRADI/UFG). Tradutor e Intérprete de Português-Libras.

Os desafios da tradução de minicontos

Frutos de uma sociedade que cada vez mais se destaca pela linguagem sintética e lacunar, os minicontos são textos concisos e breves (SPALDING, 2008), mas capazes de impactar fortemente seus leitores. De estrutura aparentemente simples, se analisados com maior profundidade, é possível observar que apresentam uma série de desafios no que se refere a efeitos estéticos e literários. Quando se trata de traduzir minicontos, vários aspectos precisam ser observados, buscando alcançar efeitos semelhantes aos da língua fonte na língua alvo. Neste sentido, será preciso empreender esforços para evitar o alongamento (BERMAN, 2007) do texto na língua alvo, o que transformaria a estrutura fundamental da narrativa, descaracterizando-a. Tendo em vista o exposto, a presente oficina abordará o processo tradutório por meio de exercícios práticos de tradução de minicontos no par Espanhol-Português. A atividade observará também a tradição desta espécie de relato em língua espanhola, muito popular desde o século XX, tanto na Espanha como na Hispanoamérica.

Luciana Ferrari Montemezzo (UFSM)

Luciana Ferrari Montemezzo é bacharela em Letras (habilitação Tradução do Espanhol) pela UFRGS, mestra em Teoria e História Literária pela UFSM, doutora em Teoria e História Literária pela UNICAMP e pós-doutora em Tradução pela Universidad de Granada (Espanha). É professora associada da Universidade Federal de Santa Maria, onde pesquisa os seguintes temas: Literatura Comparada, Tradução Literária e Literatura Espanhola, com ênfase na produção dramática de Federico García Lorca. É autora da obra Trilogia da Terra Espanhola de Federico García Lorca: tradução anotada e comentada de Bodas de sangue, Yerma e A casa de Bernarda Alba (Editora Class, 2022).

Terça-feira (18/10) – 16h às 18h

A naturalidade que você (não) semeia

Como funciona o mercado editorial? Como é a rotina de uma tradutora de livros? Como é a parte burocrática, os testes, as propostas, o contrato, o pagamento? O que mais você gostaria de saber e nunca sabe pra quem perguntar? No encontro, teremos a oportunidade de sanar (algumas) das suas dúvidas e discutir coisas que você talvez nem imaginava. A proposta é uma conversa franca e sem rodeios sobre a vida de tradutora como ela é, para que você possa mergulhar de cabeça sabendo que onde fica cada borda da piscina. Mas, mais do que isso, falaremos sobre a galinha dos ovos de ouro da tradução editorial: a naturalidade. Examinaremos exemplos e discutiremos que soluções podem ser mais interessantes para textos de ficção e de não-ficção. Quem sabe você até arrisca alguns palpites?

Regiane Winarski

Regiane Winarski é formada em Produção Editorial pela ECO-UFRJ e tradutora de inglês para português desde 2008. É especializada em tradução literária para várias editoras, com mais de 200 livros publicados. Trabalha com uma ampla variedade de gêneros, como fantasia, suspense/horror e romances para adultos e jovens adultos, de autores como Stephen King, Rick Riordan, Suzanne Collins e George R.R. Martin e Maya Angelou. Ganhou o prêmio Selo Seleção Cátedra 10 - 2017 da Cátedra UNESCO de Leitura da PUC-Rio pela tradução do livro "O ódio que você semeia", de Angie Thomas.

Existe *le mot juste* em tradução?

Equivalência semântica, correspondência etimológica e, no limite, o neologismo. A busca aflitiva pela palavra exata é um dos capítulos mais aventureiros da prática da tradução. Nesta oficina propomos uma discussão sobre o alcance, os limites e as consequências desta busca, que talvez possa ser vista como uma combinação da nostalgia do mundo anterior a Babel com a hybris de um recriador de sua própria língua.

Mario Frungillo

Graduado em Letras pela Universidade Estadual de Campinas, mestre em Filologia do alemão como língua estrangeira pela Ruprecht-Karls-Universität Heidelberg e doutor em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas. Professor Doutor da Universidade Estadual de Campinas no Departamento de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL). Atua como tradutor de literatura alemã. Organizador da Série Goethe da Editora da Unesp.

Terça-feira (18/10) – 19h às 22h

Tradução literária para iniciantes

A oficina tem como público-alvo pessoas que tenham pouca ou nenhuma experiência com a tradução literária. A partir de textos literários curtos propostos pela ministrante e discutidos em grupo num primeiro momento, serão abordadas algumas das principais dificuldades desse tipo de tradução, com o intuito de estimular uma leitura mais apurada que vise especificamente à tradução. Num segundo momento, a classe será dividida em pequenos grupos (Google Meet) que terão um tempo para trabalhar em textos escolhidos e em seguida apresentar sua proposta de tradução para o restante da turma ao final da oficina.

Lenita Pisetta (USP)

Lenita Maria Rimoli Pisetta é professora de teoria e prática de tradução no Departamento de Letras Modernas da FFLCH/USP. Realizou pesquisas de pós-doutorado na University of Massachusetts (2008), no King's College London (2013) e na Yale University (2019). Atua também como tradutora profissional junto a editoras.

Terça-feira (18/10) – 20h às 22h

Tradução para dublagem

Nesse workshop vamos vivenciar alguns aspectos da tradução para dublagem, as dificuldades durante o processo e alguns exemplos de roteiros. Veremos também como funciona a marcação em anéis e a importância do mapa na finalização para entrega ao estúdio. O que é necessário para a oficina? Ter conhecimento de Word e saber usar o Google Docs.

Carol Bruni

Tradutora e Intérprete formada pela Uninove. Especializada em tradução audiovisual como legendagem, dublagem, audiodescrição e tradução literária. Tradutora desde 2007 e autora do Livro Tradução para Dublagem pela Editora Transitiva, que já está em sua segunda edição.

Tradução chinês-português

A tradução é considerada uma das atividades mais antigas do mundo, sem a qual os diferentes povos não teriam conseguido se comunicar e se entender. Segundo Schmaltz (2013), a primeira possível evidência do intercâmbio entre o chinês e o português se deu graças ao empenho dos intérpretes chamados de jurubaças, em 1512, quando o navegador português Jorge Álvares pisou nas terras de Cantão. Hoje, mais de cinco séculos depois, a China se tornou o maior parceiro comercial do Brasil, o que proporcionou o aumento de interesse em estudos sino-brasileiros em meio acadêmico, incluindo os estudos da tradução chinês-português. Esta oficina pretende apresentar propostas de tradução desenvolvidas pelos estudiosos chineses, bem como abordar os desafios da tradução chinês-português a partir da comparação das duas línguas, em termos de palavras e sintaxes, analisando as traduções de textos de gêneros diferentes.

Peggy Yu

É professora de chinês, tradutora e intérprete chinês-português. Naturalizada brasileira, possui graduação em pedagogia pela Unicamp, e em letras e literatura espanhola pela UFSM. Atualmente, está finalizando a especialização de Formação de Intérpretes de Conferências pela PUC-Rio. Trabalhou no Instituto Confúcio na Unicamp, onde deu aulas de mandarim, mediou o relacionamento entre a universidade e sua instituição parceira na China, e, em parceria com a Editora da Unicamp, traduziu o livro *Flores matinais colhidas ao entardecer*, de Lu Xun. Publicou também tradução de artigos acadêmicos e contos fantásticos chineses pelas editoras Urso & BuruRu, incubadas pela Laboralivros, e Wish.

Quarta-feira (19/10) – 10h às 12h

A influência do cinema nos quadrinhos *mainstream* e como isso afeta a vida do tradutor

Em um mercado em constante crescimento, o tradutor de histórias em quadrinhos deve aplicar as mais variadas formas de conhecimento em seu trabalho. Conhecimento do par linguístico não é a única ferramenta de que ele necessita, mas de um extenso conhecimento nas mais variadas instâncias do saber e, acima de tudo, um domínio sobre o material com o qual está trabalhando. Nesta palestra veremos as peculiaridades dos tradutores de histórias em quadrinhos da *Marvel Comics* e *DC Comics* no Brasil e como o cinema influencia os mais variados aspectos de nosso trabalho.

Carol Pimentel

Carol Pimentel é sócio fundadora e editora-chefe no **Studio Patinhas**, vencedora de dois prêmios **HQMIX** sendo o de **2019** por melhor Livro Teórico com seu *Tradução de Histórias em Quadrinhos: Teoria e Prática*. Carol é formada em Física pela USP e Mestre em Tradução de Quadrinhos também pela Universidade de São Paulo. Desde 2014 trabalha como tradutora da **Marvel Comics**, **DC**, **Image** e chegou a ser editora-chefe pela Mythos/Panini. Organizadora do livro *Amazona, 80 anos da Mulher-Maravilha* e autora de verbetes nos livros *Cavaleiros das Trevas*, *O Homem que Ri* e de um capítulo no livro *Mulheres & Quadrinhos*. Gravou alguns curtas para a **Warner Channel Brasil** explicando a conceitos de física sobre super-heróis como Superman, Canário Negro, Flash e outros. Desde então a lista de traduções e edições ultrapassou a marca de 400 títulos e ela ainda encontra tempo para dar aulas no curso de pós-graduação em Produção Editorial na Fapcom.

Tradução editorial: os primeiros passos para se inserir no mercado

Por mais completa que a formação universitária na área de tradução possa ser, é frequente que futuros tradutores não se sintam preparados para se inserirem no mercado de trabalho. Isso ocorre sobretudo quando levamos em consideração o mercado editorial e a dificuldade em conseguir os primeiros projetos de tradução com editoras. Esta apresentação pretende guiar àqueles que têm interesse em trabalhar com a tradução editorial, explicando a dinâmica de funcionamento desse mercado, as estruturas ordinariamente adotadas por aqueles que almejam trabalhar na área e ressaltando a importância da rede de conexões criada no ambiente universitário e em eventos para que o profissional possa se destacar, mostrando sua relevância para o mercado editorial e conseguindo seus primeiros trabalhos de tradução. Será desvendado como analisar o nicho das editoras, como entrar em contato a fim de realizar teste de tradução e como criar networking por meio das redes sociais, sobretudo o Twitter, rede em que profissionais do âmbito editorial se fazem mais presentes. Também será explicado como abrir sua empresa e se profissionalizar, posicionando-se como um colaborador competente para trabalhar com mais editoras.

Palavras-chave: networking; tradução editorial; mercado editorial.

Carol Cândido

Carolina é graduada em Letras Português-Italiano pela Universidade de São Paulo e mestranda em Tradução pela Universidade de Lisboa, com foco em tradução literária. Mora em Pisa, na Itália, e atua no mercado editorial brasileiro desde 2018 e como tradutora literária desde 2020. Em suas redes sociais, busca dar dicas para tradutores iniciantes que querem se inserir no mercado de trabalho.

Quarta-feira (19/10) – 16h às 18h

Aplicações da Linguística de *Corpus* - exemplos em francês e inglês

No curso serão retomados alguns conceitos da Linguística de *Corpus* para, posteriormente, apresentá-los em algumas aplicações relacionadas à tradução. Será colocada em evidência a elaboração de glossários ou dicionários bilíngues orientados por *corpus* (francês-português e inglês-português) e programas da área. Trata-se, portanto, de uma introdução à lexicografia bilíngue a partir de *corpus*.

Adriana Zavaglia

É doutora em Letras, Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (UNESP), com pós-doutorado em Estudos Tradutológicos pela Universidade de São Paulo (USP) e em Linguística - Teoria das Operações Enunciativas pela université de Paris VII, ambos com bolsa da FAPESP. Atualmente, é professora do departamento de Letras Modernas na USP, com interesse em pesquisas na área da Tradução e suas interfaces com a Linguística (enunciativa e de corpus), a Lexicologia/Lxicografia bilíngue, a Terminologia/Terminografia bilíngue e a Literatura.

Renata Tonini Bastianello

Doutoranda em Letras Estrangeiras e Tradução pela Universidade de São Paulo (PPG-LeTra-USP), tradutora e professora de francês língua estrangeira. É mestre em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês e graduada em Letras/Francês pela Universidade de São Paulo e Engenheira de Energias Renováveis pela Universidade Federal do Pampa. Tem experiência nas áreas de Tradução Técnica, Terminologia, Lexicografia e Linguística de Corpus.

Carlos Eduardo Piazzentine Costa

Doutorando do programa Letras Estrangeiras e Tradução (LETRA), da FFLCH da Universidade de São Paulo. Mestrado em Letras (Estudos da Tradução) pela Universidade de São Paulo (2017). Possui graduação em Letras - Português e Inglês (Licenciatura Plena) pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Barão de Mauá (2003). Tem experiência como docente na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas (inglês e espanhol), Inglês para Aviação, Tradução e Coordenação Pedagógica.

Quarta-feira (19/10) – 20h às 22h

A tradução como ferramenta política

A proposta é discutir o processo de tradução de textos de mulheres por mulheres em seus contextos e experiências de tradução política coletiva, partindo da prática tradutória do coletivo Sycorax. Propomos apresentar a nossa metodologia prática de tradução coletiva, dialogando com referências teóricas. A tradução coletiva entre mulheres é um projeto político feminista que envolve não apenas a escolha dos títulos a serem trabalhados, mas também processos editoriais equitativos e formas de distribuição da obra que sejam alternativas e questionem as normas de propriedade do conhecimento existentes. Serão abordadas as formas de escolher e organizar os textos, as decisões a serem tomadas ao longo do fazer tradutório e maneiras de circulação das traduções que problematizem a lógica capitalista e patriarcal da propriedade intelectual. O objetivo principal é realizar exercícios práticos de tradução de trechos selecionados de algumas obras, dialogando com as pessoas participantes. A primeira parte da oficina será uma apresentação do coletivo e das atividades desenvolvidas até então, passando pelo compartilhamento dos nossos processos de trabalho. Partindo do encontro com o texto, passando pela discussão sobre direitos autorais e licenças *creative commons*, sobre mercado editorial e traduções independentes, passaremos para noções básicas de tradução, estratégias de trabalho coletivo e ferramentas de trabalho. Na segunda parte, será realizado um exercício tradutório com as pessoas participantes. Será oferecida uma opção de texto em inglês e uma em espanhol.

Coletivo Sycorax

O Coletivo Sycorax é um sabá de mulheres que conjuram traduções. O nome remete à figura da bruxa Sycorax da peça *A Tempestade*, de Shakespeare. Se na peça ela é confinada a um segundo plano, aqui situa-se no centro da cena, enquanto encarnação de um mundo de sujeitos femininos que o capitalismo destruiu: a herege, a curandeira, a esposa desobediente, a mulher que se encoraja a viver só, a mulher obeah que envenenava a comida do amo e inspirava os escravos a rebelarem-se.

Reivindicando esta figura, situamos nosso processo tradutório como uma ferramenta de militância política, o que envolve pensar maneiras de circulação das obras que questionem a lógica capitalista de propriedade intelectual. A disponibilização gratuita dos livros que traduzimos é condição fundamental de nossas ações. Esperamos que assim os textos alcem voos pelo Brasil e afora, ampliando o acesso a teorias e práticas que fortaleçam nossas lutas cotidianas!

Cecília Rosas

Cecília Rosas é professora do Departamento de Letras Modernas da UFRGS, tradutora e pesquisadora, com mestrado e doutorado em Literatura e Cultura Russa pela USP. Trabalhou como editora assistente na Editora 34. Fez parte da revista *Geni* e hoje integra o Coletivo Sycorax, que traduz e promove debates sobre autoras feministas como Silvia Federici. Traduziu e organizou, entre outros, o volume *Noites egípcias e outros contos* (Hedra, 2010), de Púchkin. Entre suas traduções mais recentes estão *Meninos de zinco* e *A guerra não tem rosto de mulher* de Svetlana Aleksievitch (Companhia das Letras, 2020 e 2016) e *Viagem sentimental*, de Viktor Chklóvski (Editora 34, 2018).

Textos editoriais para além da tradução

Há muitas etapas envolvidas na criação de um livro. Para quem deseja entrar no mundo editorial, seja como tradutor, seja como preparador ou revisor, é muito importante conhecer todos os processos que acontecem dentro e fora das editoras, como fazer um bom cotejo, a diferença entre preparação e revisão. Essas etapas costumam ser, também, portas de entrada para iniciantes no mundo da tradução — portanto, abordaremos tudo isso na palestra.

Laura Folgueira

Laura Folgueira, tradutora e preparadora de textos, está no mercado editorial desde 2006, trabalhando para editoras diversas, como Companhia das Letras, Intrínseca, HarperCollins, Globo, Rocco, Tordesilhas, Gente, Melhoramentos e muitas outras. Formada em Jornalismo (Faculdade Cásper Líbero), é mestre em Estudos da Tradução (USP) e especialista em Literatura Brasileira (PUC-SP). É também mentora de mercado editorial, professora de língua portuguesa e revisão em cursos de pós-graduação em tradução, além de oferecer oficinas e cursos online como *Trabalhar com Livros: Tudo o que Você Precisa Saber para Trabalhar no Mercado Editorial*. É autora de *Eu e não outra: a vida intensa de Hilda Hilst* (Tordesilhas, 2018).

Quinta-feira (20/10) – 14h às 16h

História da tradução da Bíblia em línguas ameríndias

A descoberta da América pelos europeus deu-se quase concomitantemente com a Reforma Protestante. Isso condicionou, por séculos, a tradução da Bíblia em línguas ameríndias à religião do império que dominava as diferentes partes do continente americano. Com efeito, no âmbito do Catolicismo, a tradução da Bíblia para línguas vernáculas europeias ou para línguas exóticas africanas, asiáticas e americanas foi proibida pelo Concílio de Trento (1545-1563), com o desiderato de dificultar a propagação de heresias, tal como já ocorrera com o Concílio de Toulouse (1229), que havia decidido proibir a tradução do livro sagrado do Cristianismo para que heresias como a dos cátaros não se repetissem. Assim, nos territórios dominados pelos impérios ibéricos (Portugal e Espanha), só houve traduções da Bíblia para línguas ameríndias no século XX. Por outro lado, na América do Norte de colonização inglesa, já as houve no século XVII. Com a criação da British and Foreign Bible Society, em 1804, a primeira sociedade bíblica do mundo, as traduções da Bíblia naquelas línguas multiplicaram-se grandemente, o que continua a ocorrer até os dias de hoje, principalmente em meios protestantes.

Palavras-chaves: Bíblia, Tradução; História; América; Línguas Indígenas

Eduardo Navarro

Professor titular de Tupi e Nheengatu na FFLCH da USP desde 1993. Pós-doutorado no Xavier Centre of Historical Research, Panjim, Índia, em 2005. Atuação no Programa Letras Estrangeiras e Tradução do Departamento de Letras Modernas da USP, tendo já orientado 31 trabalhos (dissertações e teses). Livros publicados pelas Editoras Vozes, Global, Martins Fontes, Martin Claret, Pontes, Livre Expressão, etc. Palestras presenciais em universidades de Portugal, Timor Leste, da Índia, Espanha, República Tcheca, Bulgária, Alemanha, Romênia, Suíça e do México.

Desenvolvimento de carreira para tradutores

A carreira de um tradutor é um ser vivo em constante mudança, aprendizagem e crescimento. O mundo profissional está cada vez mais exigente, mais intolerante e mais incapaz de responder às necessidades dos tradutores profissionais em termos de prazos, faturação, etc. Um tradutor completo não precisa apenas de cursos a nível universitário (mestrado, pós-graduação, entre outros), um tradutor para ser notado e respeitado pelas empresas tem de pensar a longo prazo e pensar em desenvolvimento de carreira de forma diária. Não basta estudar e ponto final. Um tradutor parado no tempo é um tradutor “antigo”, é um tradutor que as empresas não vão dar tanta atenção. O CPD (Continuous Professional Development), vulgo Desenvolvimento Profissional Continuado, é a base da carreira de qualquer tradutor. Para que tal aconteça é necessário seguir alguns passos essenciais. Nesta apresentação é sobre isso mesmo que vamos falar.

Ana Sofia Saldanha

Tradutora profissional desde 2008, Professora na Pós-Graduação em Tradução na Universidade Autónoma da Lisboa, Portugal desde 2014 (a lecionar Teoria da Tradução, Tradução Técnica, Tradução Jurídica, Pós-Edição e Trados), Mentora e Doutoranda no Doutoramento em Tradução na Universidade de Vigo a desenvolver pesquisa com base em Mentoring para Tradutores. Interesses de pesquisa incluem ainda Didática da Tradução e Desenvolvimento Profissional para Tradutores.

**CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÕES:
COMUNICAÇÕES E PÔSTERES**

Quinta-feira (20/10) – 20h às 22h

Sessão 1 de comunicações: Tradução, literatura e poesia

- Júlia Mota Silva Costa – *Intertextualidade e tradução: Wuthering Heights, de Sylvia Plath*
- Giovanna Begotti Domingos – *Emily Dickinson e a contradição como crítica: análise das traduções de Adalberto Müller*
- Alessandro Palermo Funari – *“The Apostrophe of Vicentine”, de Wallace Stevens: rimas em tradução*

Sessão 2 de comunicações: Estudos de Tradução e de Interpretação

- Luciana Latarini Ginezi e Jaqueline Nordin – *A formação de intérpretes comunitários: um modelo de colab*
- Davi Silva Gonçalves – *A tradução como ghostwriting: uma reflexão sobre originalidade em Budapeste*
- Nayara Güércio – *Indirect Translation como termo guarda-chuva: uma análise terminológica de Compilative e Collaborative Translations*
- Sabrina Moura Aragão – *Contos de fadas e cinema: uma reflexão sobre estruturas narrativas no contexto de ensino*

Sexta-feira (21/10) – 10h às 12h

Sessão 3 de comunicações: Tradução e feminismo

- Maria Angélica Deângeli e Beatriz Romero – *Simone de Beauvoir e a tradução do pensamento feminista francês no Brasil*
- Maria Carolina Gonçalves – *Tradução e recepção de escritoras árabes modernas*
- Beatriz Romero – *Traduzindo Le silence des médias: uma reflexão sobre gênero, imprensa e dominação masculina*

Sessão 4 de comunicações: Tradução e literatura I

- Fabio Bortolaso Pinto – *Traduzir Roberto Arlt ou Um desafio transcultural*
- Dieumettre Jean – *Rastreamento dentro do im/possível: reflexões sobre a tradução do prólogo de Compère Général Soleil de Jacques-Stephen Alexis*
- Talissa Ancona Lopez – *Cartões-postais, todos literatura: um ensaio sobre a tradução de cartas*

Sessão de pôsteres

- Bianca de Castro Anaia – *A tradução pedagógica no ensino de línguas não-maternas: um estudo de caso no aplicativo Duolingo*
- Ana Carolina Bofó de Oliveira – *Uma análise tradutória das imagens em Miraculous: As Aventuras de Ladybug*
- Giulia Yumi Tonhi Hashimoto – *Adaptando Haruki Murakami: O Caso de Drive My Car*
- Camile Lanza de Paula – *O mito do rapto de Perséfone: reescritas, recontos e tradução*
- Lia Salvador Ribeiro – *Análise de manchetes: a manipulação na tradução jornalística*

Sexta-feira (21/10) – 14h às 16h

Sessão 5 de comunicações: Tradução audiovisual

- Carolina Coelho dos Santos Monteiro – *Traduzindo a Amazônia: itens culturalmente marcados no curta 'Matinta'*
- Bruno Bertacini Viegas – *Esta é uma versão de Westworld, ou não é?*
- Ana Julia Perrotti-Garcia – *Na rua, na chuva, na fazenda: a acessibilidade cabe em qualquer lugar*
- Laura Cristina de Souza Zanetti – *O legendador tem identidade? Análise do legendador no processo de tradução e legendagem do vídeo Ballet Evolved: How Ballet Class Changed Over the Centuries*

Sessão 6 de comunicações: Tradução e literatura II

- Michele Rocha e João Pezzato – *Nas trilhas lobatianas da América Hispânica: uma análise de Las viejas Fábulas*
- Vanete Santana-Dezmann – *Quando as jabuticabas se transformam em cerejas de tronco de árvore – a tradução de Reinações de Narizinho, de Monteiro Lobato, para o alemão*
- Gislaïne Cristina Assumpção – *O projeto de tradução de Le Voyage dans l'Est, de Christine Angot e a emoção do tradutor em pauta*
- Larissa de Assumpção – *A tradução como método de ensino de línguas no século XIX: uma análise dos textos ficcionais traduzidos pelo imperador Pedro II em seus cadernos de estudo*

Sessão 7 de comunicações: Tradução e história

- Débora Garcia Restom – *O papel dos agentes mediadores na publicação das traduções de Machado de Assis na Argentina (1939-1955)*
- Rud Eric Vasconcelos Paixão – *Recepção e tradução do Sanguo Yanyi 三国演义*
- Michel Ferreira dos Reis – *Árvores sintáticas e alinhamento de tradução no processo tradutório de textos históricos*

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES

“The Apostrophe of Vicentine”, de Wallace Stevens: rimas em tradução

Alessandro Palermo Funari
FFLCH - USP

Conhecido por ser um poeta em que coexistem imagens vivas e inesperadas, dificuldade de entendimento e um controle virtuoso de som e ritmo, Wallace Stevens (1879-1955) é um dos grandes expoentes do modernismo estadunidense, mas é relativamente pouco conhecido no Brasil. A presente comunicação apresentará o poema “The Apostrophe of Vicentine”, que consta em seu primeiro livro, *Harmonium*, publicado inicialmente em 1923. Mediante uma breve análise do poema e de sua tessitura sonora, será proposta uma tradução que visa recriar as imagens e os engenhos sonoros do poeta – de maneira indissociável –, com foco mais pronunciado sobre as soluções encontradas para as rimas presentes no poema.

Palavras-chave: Tradução poética; Wallace Stevens; Poesia moderna estadunidense.

E-mail: alefunari@gmail.com

Na rua, na chuva, na fazenda: a acessibilidade cabe em qualquer lugar

Ana Julia Perrotti-Garcia
PPG Audiodescrição PUC MG

Os objetivos gerais desta apresentação são definir e exemplificar quais são os recursos de acessibilidade que podem ser usados em produtos audiovisuais. O objetivo específico é mostrar as indicações onde a audiodescrição pode beneficiar os espectadores, leitores e ouvintes. Para tanto, a autora faz uma retrospectiva de projetos reais em que foi incluído o recurso assistivo. A partir dessa análise de eventos, exposições, shows, filmes e propagandas, espera-se sensibilizar o público da importância da audiodescrição para ampliar o entendimento de pessoas com deficiência visual, autistas, idosos, estrangeiros e, em última análise, de todas as pessoas, quando providas momentaneamente da visão, seja para usufruir de obras audiovisuais apresentadas em cinemas, teatros, locais de exposição, nos contextos educacionais, sociais e culturais.

Palavras-chave: Audiodescrição; Tradução intersemiótica; tradução audiovisual.

E-mail: drajulia@gmail.com

Traduzindo *Le silence des médias*: uma reflexão sobre gênero, imprensa e dominação masculina

Beatriz Romero
(UNESP/IBILCE)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado, cujo objetivo é realizar a tradução parcial comentada para o português brasileiro do ensaio *Le silence des médias* (1993), da escritora e jornalista quebequense Colette Beauchamp. Desse modo, a partir do trabalho de tradução e da criação das notas, busco apresentar as decisões tradutórias tomadas durante o processo, assim como minhas análises e reflexões sobre o livro. Para o projeto de tradução, baseio-me na proposta de tradução da letra, de Antoine Berman (2007), que consiste em uma tradução ética, que busca reconhecer o Outro enquanto Outro no texto traduzido. Além disso, por tratar-se de um ensaio, a tradução comentada neste trabalho é pensada sob o ponto de vista da tradução de obras, também apresentado por Berman (1991), levando em consideração as especificidades da tradução de um texto teórico de ciências humanas, mas que também se constrói enquanto obra, uma vez que seu objetivo é tratar das experiências humanas no mundo. Dessa forma, observamos em que medida a tradução de textos teóricos de ciências humanas distancia-se e, ao mesmo tempo, aproxima-se da tradução de textos literários, uma vez que Berman classifica ambos os textos como obras.

Palavras-chave: Tradução comentada; imprensa; gênero.

E-mail: beatriz.romero@unesp.br

Esta é uma versão de *Westworld*, ou não é?

Bruno Bertacini Viégas
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Esta comunicação tem por objetivo apresentar a análise entre a produção cinematográfica de *Westworld*, de Michael Crichton (1973), e a adaptação para a televisão, de Jonathan Nolan e Lisa Joy (2016), para isso, considerando o processo de adaptação na construção da nova narrativa (série televisiva). Para alcançar esse objetivo nas obras, analisei as relações entre as personagens principais da produção atual (2016 - 2022), (Ford/Bernard/Dolores/Maeve) a partir da mudança da focalização narrativa de um gênero a outro, para a construção de narrativas femininas. Por isso, esse trabalho, fundamenta-se, de forma geral, nos pressupostos de adaptação (HUTCHEON, 2013), uma vez que compreende a obra adaptada como uma variação e não uma “reprodução destituída da aura benjaminiana” (HUTCHEON, 2013, p. 25), uma vez que os adaptadores produzem as suas obras dentro de novos contextos e por isso são introduzidas, nessas adaptações, elementos que causam surpresa em seus espectadores. Nesse sentido, nesse trabalho, examinei como a introdução de novos elementos, tais como personagens femininas como protagonistas, promove a expansão da narrativa ficcional em *Westworld*, uma vez que se muda a focalização narrativa de um gênero a outro e há a criação de narrativas contadas por mulheres.

Palavras-chave: Adaptação; Cinema; Narrativa seriada.

E-mail: b179648@dac.unicamp.br

Traduzindo a Amazônia: itens culturalmente marcados no curta ‘Matinta’

Carolina Coelho dos Santos Monteiro
PUC-Rio

Com o aumento da produção e consumo de filmes e séries, a tradução audiovisual é considerada um ramo muito promissor no mercado e no campo de pesquisa dos Estudos da Tradução. Assim, o objetivo desta pesquisa é identificar os itens culturalmente marcados (ICM) no curta-metragem paraense “Matinta” (2010), e em seguida, propor legendas em inglês para esse produto. Utiliza-se as estratégias de tradução propostas por Javier Franco Aixelá (2013) – conservação e substituição – com o intuito de lidar com problemas de tradução. O interesse em realizar tal investigação surgiu a partir da constatação da escassez de legendas em inglês nesses produtos, além de poucas pesquisas sobre a tradução de filmes brasileiros. Dessa forma, faz-se necessário fomentar a reflexão sobre as estratégias utilizadas por uma tradutora audiovisual. É uma pesquisa quali-quantitativa e comparatista, em que foram traduzidas as legendas para o inglês, selecionados os ICMs mais recorrentes no curta-metragem, enumerados e comparados os itens com as traduções, e por fim, classificados segundo as estratégias de Aixelá. Ao analisar os ICMs, percebe-se a dificuldade em encontrar soluções que conservem os termos, tendendo a utilização de estratégias de substituição como a universalização absoluta, mesmo em um cenário distante da realidade da legendagem comercial.

Palavras-chave: tradução audiovisual; itens culturalmente marcados; Amazônia.

E-mail: carolescoelho@gmail.com

**A tradução como *ghostwriting*:
uma reflexão sobre originalidade em *budapeste***

Davi Silva Gonçalves
Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná

Neste estudo, meu objetivo é analisar se e de que maneira o personagem José Costa, protagonista de *Budapeste* (Buarque, 2014), pode ser compreendido como uma metáfora do processo de recriação na tradução. Para isso, coloco em paralelo conceitos muito repetidos dentro dessa temática, como o de originalidade, traição, ética e infidelidade, de modo a contribuir para o estudo proposto. Assim, o silêncio e o vazio também são duas palavras importantes para integrar essa arena, já que o protagonista do romance se constrói como um metatexto de si mesmo e uma metáfora de sua própria carreira, tentando sempre passar tão despercebido por ela quanto passa despercebido nos textos que “não” escreve. Um personagem dentro do personagem, e que narra sua própria vida como se fosse uma narrativa dentro de outra narrativa, a minha hipótese é a de que é possível perceber, na construção de José, uma desconstrução do mito da originalidade.

Palavras-chave: Literatura; Originalidade; Imitação.

E-mail: gdavi1210@gmail.com

O papel dos agentes mediadores na publicação das traduções de Machado de Assis na Argentina (1939-1955)

Débora Garcia Restom
UERJ

O objetivo do presente trabalho é analisar o papel dos agentes de intermediação que atuaram nas traduções da obra de Machado de Assis na Argentina de 1939 a 1955. Os estudiosos da edição referem-se a esse período como “a idade de ouro” da indústria editorial argentina. O crescimento do mercado do livro que marcou essa época ocorreu, por uma retração do mercado editorial da Espanha em decorrência da Guerra Civil. Foi o período de maior número de publicações de traduções da narrativa de Machado de Assis na Argentina, tendo sido publicadas pelo menos seis traduções de romances e sete de contos. A perspectiva teórica usada é a da Sociologia da Tradução, na linha que estuda as condições de circulação transnacional de bens culturais. Para a análise, procedeu-se, de um lado, a um levantamento de material jornalístico, de outro, à análise de alguns eventos que foram considerados relevantes na produção dessas traduções, como o deslocamento de intelectuais entre os dois países e os exílios dentro da América Latina. Constatou-se que a importação dessas obras machadianas envolveu a cooperação entre intelectuais republicanos exilados da Espanha, principalmente galegos, e os escritores brasileiros Newton Freitas e Lídia Besouchet, exilados da ditadura do Estado Novo.

Palavras-chave: Machado de Assis; Argentina; sociologia da tradução.

E-mail: deborarestom@gmail.com

Rastreado dentro do im/possível: reflexões sobre a tradução do prólogo de *Compère Général Soleil* de Jacques-Stephen Alexis

Dieumettre Jean
Instituto de Estudos da Linguagem – IEL/UNICAMP

A presente comunicação, que subjaz à minha pesquisa de doutorado em andamento, objetiva apresentar e discutir desafios encontrados na tradução de francês para o português brasileiro do prólogo do romance *Compère Général Soleil* de Jacques-Stephen Alexis. Constituído como porta de entrada da narrativa, que é organizada em três partes, o prólogo projeta uma linguagem imagética, matizada por metáforas, falas populares, misturas de registros e códigos linguísticos que irão tecer o enredo da narrativa. Com base na perspectiva que vê na tradução uma prática de rastrear nas línguas (GLISSANT, 1996), na qual se defronta com questões de relação de forças entre as línguas envolvidas (CASANOVA, 1999; 2002; HEILBRON; SAPIRO, 2002) e ao recorrer a vários procedimentos de tradução (literal, transposição, calque), a tradução do prólogo me permite observar previamente que a tradução desse romance requer, a um tempo, conhecimentos linguísticos e culturais particulares nas línguas-alvo. A articulação destes é a ferramenta que, na tradução do prólogo, me permite traduzir termos como *nègre* por [homem], *bouzin* por [puta], *malfini* por [gavião], *son bon ange* por [sua alma] assim como o enunciado *Un nègre bleu à force d'être noir* por [Um homem azul de tão preto que era].

Palavras-chave: Tradução literária; Abordagem sociológica da tradução; *Compère Général Soleil* de Jacques-Stephen Alexis.

E-mail: dieumettrejean@yahoo.fr

Traduzir Roberto Arlt ou Um desafio transcultural

Fabio Bortolaso Pinto
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Esta comunicação tem como objetivo compartilhar a experiência recente na realização da primeira tradução em língua portuguesa do livro *El criador de gorilas*, do escritor argentino Roberto Arlt (1900 – 1942). Considerado hoje um autor clássico da literatura argentina, durante muito tempo Arlt foi estigmatizado por seu estilo peculiar, sendo criticado por contemporâneos como Jorge Luis Borges, seu antípoda, por assim dizer. O estilo arltiano, cheio de coloquialismos e descrições inusitadas, se apresenta ao tradutor como um desafio transcultural, especialmente no caso de *El criador de gorilas*, composto por contos ambientados em Tânger e em outras cidades da região do Marrocos visitadas por Roberto Arlt durante a década de 1930. Esta comunicação trata das citadas peculiaridades do estilo do autor, do contexto de produção da obra, das dificuldades e surpresas que se apresentaram durante o processo de tradução e do que se espera da recepção de *El criador de gorilas* junto ao público brasileiro, já que obra, no momento, se encontra em processo de publicação.

Palavras-chave: Transculturação; Roberto Arlt; Literatura argentina.

E-mail: phabiocomefe@gmail.com

Emily Dickinson e a contradição como crítica: análise das traduções de Adalberto Müller

Giovanna Begotti Domingos
Universidade de São Paulo

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar aspectos da tradução poética e da poesia de Emily Dickinson, a partir das traduções de Adalberto Müller dos poemas em língua inglesa para a língua portuguesa, enfatizando a contradição como crítica, conceito estabelecido por Ana Cristina Cesar em seu ensaio “Cinco e meio” (2016), a respeito da simplicidade da forma e densidade do conteúdo presente nos poemas de Dickinson, atuando como recurso para levantar questionamentos. Além de analisar se esse aspecto se manteve nas traduções, por meio de elementos predominantes e significantes da poética dickinsoniana: a musicalidade, matemática e personificação. Sendo assim, a pesquisa ressalta a possibilidade da tradução poética e viabiliza a criação de uma relação dialógica com a poesia de Emily Dickinson, uma poeta norte-americana que viveu no início do século XIX e atingiu grande sucesso póstumo devido à excentricidade de seu fazer poético, tornando-se um símbolo da poesia lírica e metafísica.

Palavras-chave: Tradução poética; Emily Dickinson; Contradição.

E-mail: giovanna.begotti@usp.br

O projeto de tradução de *Le Voyage dans l'Est*, de Christine Angot e a emoção do tradutor em pauta

Gislaine Cristina Assumpção
UNICAMP

Este trabalho tem dois objetivos que estão intrinsecamente ligados. O primeiro é explicar como surgiu o projeto de tradução da obra *Le Voyage dans l'Est*, ainda sem tradução publicada no Brasil e, o segundo, é demonstrar de que maneira a atividade de tradução de um texto pode envolver emocionalmente o tradutor e como as emoções podem interferir em suas atitudes e motivações. Assim, serão apresentadas algumas informações relevantes sobre a autora, que são essenciais para compreender o contexto de publicação do romance estudado, obra que teve muita repercussão no público francês devido a sua temática. Em seguida, faremos uma elucidação a respeito do projeto de tradução, demonstrando o que nos motivou a empreendê-lo, e, por último, traremos exemplos da tradução do romance, articulando-os com teorias que nos auxiliam no entendimento das reações causadas no tradutor, pelo trabalho da tradução.

Palavras-chave: Tradução; emoção; romance francês.

E-mail: assumpcaogc@gmail.com

Intertextualidade e tradução: *Wuthering Heights*, de Sylvia Plath

Júlia Mota Silva Costa
Unicamp

A propósito de duas traduções do poema *Wuthering Heights*, de Sylvia Plath (1932-1963) – uma delas de próprio punho –, tecerei algumas considerações sobre intertextualidade e tradução. Como anunciado pelo seu título, o poema de Plath estabelece uma relação com o romance de Emily Brontë, *Wuthering Heights* (1847), mobilizando imagens e temas da obra vitoriana. Na medida em que o poema se vale constantemente da referência a Emily Brontë, a leitura do romance *Wuthering Heights* se mostra valiosa – se não imprescindível – para a compreensão do poema em sua riqueza de sentidos, podendo, assim, orientar certas escolhas importantes na tradução, evitando equívocos e resolvendo ambiguidades aparentes. Nesse sentido, enfatizo a atividade de tradução também como um exercício de leitura complexo, que exige do tradutor mais do que o esforço de transposição de termos.

Palavras-chave: *Wuthering Heights*; Sylvia Plath; intertextualidade.

E-mail: juliamscosta@hotmail.com

**A tradução como método de ensino de línguas no século XIX: uma análise dos textos
ficcionais traduzidos pelo imperador Pedro II em seus cadernos de estudo**

Larissa de Assumpção
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

O objetivo deste trabalho é analisar algumas traduções feitas por Pedro II durante a sua infância, de forma a encontrar indícios sobre como a tradução foi utilizada como método de ensino de línguas entre a nobreza brasileira. O *corpus* da pesquisa é composto por três cadernos da infância do imperador, que hoje fazem parte do acervo do Museu Imperial de Petrópolis e que contêm 29 narrativas ficcionais de origem francesa e alemã, traduzidas na década de 1830. A análise partirá de três pontos principais: qual é a origem dos textos traduzidos; quais mecanismos o imperador utilizava para organizar e corrigir as próprias traduções e como a prática da tradução literária foi conduzida por seus mestres de forma a colaborar para a sua educação como monarca. Conclui-se que, para realizar suas traduções, Pedro II partiu de narrativas de autores cujos textos eram considerados, dentro de manuais de ensino de línguas, como instrutivos e moralizantes, como Gotthold Lessing, François Fénelon e Johann Gottfried von Herder. Além disso, as rasuras, os grifos e as correções presentes em seus cadernos trazem indícios de que ele realizava suas traduções a partir de revisões gramaticais constantes e da busca pela manutenção do sentido do texto original.

Palavras-chave: Tradução literária; dom Pedro II; Ensino de línguas.

E-mail: larissadeassumpcao@gmail.com

O legendador tem identidade? Análise do legendador no processo de tradução e legendagem do vídeo *Ballet Evolved: How Ballet Class Changed Over the Centuries*

Laura Cristina de Souza Zanetti
Universidade Federal de Santa Catarina

Considerar a legendagem como um processo simples, de inserção de texto vindo de uma fala em vídeo, como exposto por Mello (2005, p.12-13), contribui para uma desvalorização da legendagem e do profissional. Diante disso, buscou-se analisar as estratégias tradutórias e a apropriação da linguagem feita por parte do legendador para entender como ele marca sua presença no produto final. A legenda analisada foi traduzida a partir da língua inglesa para o português brasileiro e inserida no vídeo *Ballet Evolved: How Ballet Class Changed Over the Centuries*. Utilizou-se, ainda, para a legendagem, o software Subtitle Edit 3.6.0 (2021). Baseando-se em Venuti (1995), Hermans (2021), Díaz Cintas e Remael (2014), Mello (2005), Guimarães (2019) e Carvalho (2005) concluiu-se que é necessário um trabalho em equipe para a realização da legendagem, não podendo, portanto, ser reduzido a algo simples e mecânico. A subjetividade do legendador é indicada por meio das escolhas que o legendador faz no produto final, sendo influenciadas pelas diferenças linguísticas, imposições da contratante e, ainda, pelo contexto em que se insere o vídeo e o profissional. Portanto, é indispensável um conhecimento sobre as técnicas de legendagem, sobre tradução e línguas, sendo essas proporcionadas por cursos e/ou graduações.

Palavras-chave: Ballet; Invisibilidade; Legendagem.

E-mail: lczanetti@outlook.com

A formação de intérpretes comunitários: um modelo de *colab*

Luciana Latarini Ginezi
Fundação Memorial da América Latina – Cátedra UNESCO MEMORIAL para Integração da
América Latina

Jaqueline Nordin
Instituto LAW CITE

O presente trabalho objetiva apresentar uma análise do primeiro módulo do curso online “Formação de Intérpretes Comunitários”, realizado pela Fundação Memorial da América Latina, em parceria com o grupo de pesquisas Mobilang (UNB) e com a colaboração de professores da UFPB, UNILA e da USP. O módulo, realizado no 2º. Semestre de 2021, pela plataforma Zoom, contou com 1146 inscritos, tendo a participação de cerca de 500 participantes efetivos, com a interação de professores doutores e alunos de projetos de extensão das Universidades colaboradoras. A metodologia utilizada para a análise foi o estudo de caso, a partir dos problemas que surgiram no decorrer do módulo, o que propiciou a reflexão para a reconstrução e oferta do módulo 2. Na análise, apresentamos os dados estatísticos sobre o módulo ministrado (frequência de alunos no decorrer do curso, duração, horário, rodízio de professores, índice de aprovados etc.), além do conteúdo pedagógico (teórico e prático), da avaliação, das perguntas mais frequentes e dos comentários. Como resultados, tecemos considerações sobre as soluções encontradas frente aos problemas, delineando possíveis melhorias para o projeto no futuro, envolvendo as Universidades e a comunidade em geral.

Palavras-chave: Estudos da Interpretação; Interpretação Comunitária; Formação de Intérpretes Comunitários.

E-mail: luginezi@uol.com.br; luciana.ginezi@memorial.org.br; jaquelinenordin@gmail.com

Simone de Beauvoir e a tradução do pensamento feminista francês no Brasil

Maria Angélica Deângeli
UNESP/IBILCE

Beatriz Romero
UNESP/IBILCE

Se a tradução entre culturas é algo inquestionável, as culturas, assim como as línguas, estando sujeitas a um processo de ressignificação constante, em função dos contatos, dos “empréstimos”, das hibridizações, das influências (mútuas ou não), cabe se perguntar de que forma se deram ou se dão essas relações e quais suas consequências para o que se pretende, às vezes, tão impropriamente chamar “cultura nacional”. De acordo com Marc Crépon (2016, p. 258), “as culturas não tiveram (e nunca têm) a mesma maneira de traduzir e de se traduzir. Elas não estiveram em contato da mesma maneira”. No entanto, o que não se pode negar é o acontecimento da tradução em toda cultura, ou o reconhecimento de que aquilo que toda cultura tem próprio é o resultado de uma tradução. Dessa forma, o objetivo desta comunicação é mostrar como se deu a influência do pensamento francês no Brasil no século XX, sobretudo no que diz respeito às ideias feministas e à tradução dos escritos de Simone de Beauvoir. De forma específica, tenciona-se analisar alguns fragmentos da tradução do segundo volume de *O Segundo Sexo: a experiência vivida* (2016), obra de grande impacto para os estudos e os movimentos feministas no Brasil.

Palavras-chave: Tradução cultural; Pensamento francês; Simone de Beauvoir.

E-mail: angelica.deangeli@unesp.br; beatriz.romero@unesp.br

Tradução e recepção de escritoras árabes modernas

Maria Carolina Gonçalves

Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução (PPG-LETRA)
Universidade de São Paulo (USP)

Esta comunicação tem como objetivo abordar a recepção da literatura árabe moderna de autoria feminina em tradução. Apesar de suas importantes produções literárias nas últimas décadas, as escritoras, de modo geral, não têm recebido destaque em antologias, em estudos dedicados às literaturas dos países árabes e em outros meios. Quando traduzidas, a divulgação de suas obras com frequência é marcada por estereótipos relacionados à cultura árabe e ao islã. No Brasil, trata-se de uma literatura pouco conhecida e estudada, uma vez que as pesquisas realizadas e publicadas nessa área ainda são escassas diante de uma extensa produção literária. No mercado editorial brasileiro, apenas recentemente obras de autoria feminina passaram a ser publicadas em traduções diretamente do árabe para o português. Dessa forma, esta pesquisa visa a apresentar escritoras praticamente desconhecidas no país e obras às quais o público leitor brasileiro dificilmente teria acesso não fossem as traduções para a língua portuguesa. O estudo busca ainda refletir sobre a tradução dos textos árabes de autoria feminina, levando em consideração não somente questões de tema e forma, mas também o não apagamento dos elementos femininos ou feministas presentes nessas obras.

Palavras-chave: literatura árabe moderna; escritoras árabes; tradução literária.

E-mail: maria2.goncalves@usp.br

Árvores sintáticas e alinhamento de tradução no processo tradutório de textos históricos

Michel Ferreira dos Reis
UNEMAT

Este trabalho tem o objetivo de apresentar e discutir o uso de ferramentas digitais no processo tradutório de textos da antiguidade clássica. Desse modo, serão discorridas as noções gerais sobre a anotação em árvore sintática (*treebank*) para o grego antigo com a ferramenta Arethusa, como um recurso para a tradução, e o editor Alpheios e a plataforma Ugarit de alinhamento de tradução, como procedimento pós-tradutório. Serão abordados textos em grego antigo do gênero retórico do autor Alcídamas, dos séculos V e IV E.C. A partir disso, serão discutidos os modos em que tais ferramentas podem fazer emergir questões relacionadas às escolhas tradutórias que permitem enriquecer o processo ou trazer incômodos, como a necessidade de uma leitura, não havendo espaço, no plano da árvore sintática, para as ambiguidades. Além disso, o alinhamento serve de etapa para repensar o texto na língua-alvo. Associados os processos, favorecem não só a tradução, mas também a criação e disponibilização de dados digitais que podem ser utilizados e reaproveitados para outros estudos.

Palavras-chave: Anotação em árvore sintática; Alinhamento de tradução; Textos gregos.

E-mail: michelfereis@gmail.com

Nas trilhas lobatianas da América Hispânica: uma análise de *Las viejas Fábulas*

Michele Saionara Aparecida Lopes de Lima Rocha
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/Rio Claro

João Pedro Pezzato
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/Rio Claro

Monteiro Lobato, após grande êxito no Brasil, expandiu suas projeções publicando em editoras da Argentina traduções de suas obras que, posteriormente, foram difundidas em outros países do Continente Americano. Entre as escritas publicadas em língua espanhola escolhemos como objeto deste trabalho a obra *Las viejas Fábulas* e tivemos o objetivo de analisá-la de maneira comparada com sua obra originária, *Fábulas*, de modo a verificarmos que elementos adaptativos foram contemplados na tradução. O estudo foi produzido a partir da abordagem qualitativa e foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Temos dois principais apontamentos como resultados: o primeiro refere-se à indicação de que a tradução realizada por Sosa apresentou, por meio de adaptações sugeridas por Lobato, alguns elementos do contexto hispano-americano relacionados à língua, natureza e cultura que foram articulados para que a obra proporcionasse proximidades com seus leitores; o segundo refere-se aos elementos brasileiros que foram mantidos com naturalidade na obra sendo explicados por meio de notas de rodapé. As alterações ocorridas em *Las viejas Fábulas* nos revelam que a obra possibilitou o encontro de elementos culturais de países diferentes, originando uma produção híbrida que atraiu os pequenos leitores estrangeiros para as diversas possibilidades que a literatura pode proporcionar.

Palavras-chave: Monteiro Lobato; Literatura Infantil; Língua Espanhola; *Las Viejas Fábulas*.

E-mail: misaionara@yahoo.com.br

***Indirect Translation* como termo guarda-chuva:
uma análise terminológica de *Compilative* e *Collaborative Translations***

Nayara Güércio
Trinity Centre for Literary and Cultural Translation

Esta apresentação busca responder a seguinte pergunta: os termos *Compilative Translation* [Tradução Compilativa] e *Collaborative Translation* [Tradução Colaborativa] são ainda considerados sinônimos de *Indirect Translation* [Tradução Indireta] (*ITr*) em pesquisas recentes em Estudos da Tradução? Para isso, são analisados 58 textos publicados em língua inglesa entre os anos de 2017 e 2022. Com base em Gambier (1994, p. 413), define-se “tradução indireta” como “traduções de outras traduções”. O termo *Compilative Translation* é mencionado 34 vezes por 4 textos diferentes. O termo *Collaborative Translation* é mencionado 68 vezes por 8 textos diferentes. A junção dos termos aparece em 3 dos textos em que ao menos um deles é mencionado. Os resultados parciais mostram que: 1) é possível levantar a hipótese de que futuras pesquisas em Estudos de Tradução raramente utilizarão *Collaborative Translation* como um termo intercambiável para *ITr*, embora possa se tornar uma subcategoria aceita para se enquadrar no guarda-chuva terminológico de *Indirect Translation*; 2) *Compilative Translation* tende a se tornar uma subcategoria de *ITr*, porém também pode ser interpretada como uma metodologia pertinente a prática de traduções indiretas; 3) Os dois termos podem vir a se juntar em pesquisas futuras, tornando-se um único termo: *Compilative and Collaborative Translation*.

Palavras-chave: *Indirect Translation*; Tradução Indireta; Terminologia.

E-mail: helouchn@tcd.ie

Recepção e tradução do Sanguo Yanyi 三国演义

Rud Eric Vasconcelos Paixão
Universidade de São Paulo

A presente comunicação se propõe a apresentar o principal problema encontrado na tradução em andamento da narrativa histórica “Sanguo Yanyi 三国演义”, uma das maiores obras da literatura chinesa e conhecida no Ocidente pelo seu nome em inglês “Romance of the Three Kingdoms”. Até o presente momento, foram traduzidos quatro dos quinze capítulos propostos para o ingresso no programa Letras Estrangeiras e Tradução (PPG-LETRAS) da Universidade de São Paulo, e entre as questões surgidas até aqui em seu processo tradutório, o aspecto da recepção merece destaque. O período histórico de que trata a obra, e especialmente algumas de suas personagens, são amplamente conhecidos na cultura chinesa, ao mesmo tempo que praticamente desconhecidos fora de sua esfera cultural. Desse modo, seu texto parte de uma expectativa em relação aos conhecimentos do público-alvo original, sendo necessário um esclarecimento na tradução para um público cultural e historicamente distinto. Para lidar com isso, considero essenciais os usos de notas explicativas e de estratégias de adaptação ao longo do texto, devidamente comentadas, além de um capítulo de contextualização histórica na dissertação em si.

Palavras-chave: Tradução Literária, Literatura Chinesa, Literatura Clássica Chinesa.

E-mail: rud.paixao@usp.br

Contos de fadas e cinema: uma reflexão sobre estruturas narrativas no contexto de ensino

Sabrina Moura Aragão
Universidade Federal de Santa Catarina

A partir das reflexões acerca dos Letramentos Múltiplos e do desenvolvimento da noção de Multimodalidade, pretendemos apresentar uma análise sobre os elementos narrativos e discursivos dos contos de fadas presentes nos filmes, mais especificamente no contexto do ensino de línguas/literaturas estrangeiras. Nesse sentido, pretendemos observar não tanto questões relacionadas ao enredo dos contos, mas sobretudo como cada uma dessas linguagens, a literária e a cinematográfica, traduzem e exploram recursos semióticos próprios para dar corpo às narrativas maravilhosas. Dessa forma, apresentaremos algumas reflexões feitas no contexto do projeto de extensão *Ciné-club: a língua francesa pelo cinema*, desenvolvido na Universidade Federal de Santa Catarina. Tendo em vista que aprender uma língua estrangeira também é aprender sobre cultura(s), o objetivo do projeto era promover o conhecimento da língua francesa por meio da linguagem cinematográfica, ultrapassando questões linguísticas e lexicais, através de debates acerca de questões culturais e artísticas. Por fim, discutimos como algumas funções narrativas presentes nos contos de fadas aparecem em filmes de terror e fantasia como *Les yeux sans visage (Os olhos sem rosto)*, de 1960 e de que maneira a identificação de símbolos e a reflexão sobre elementos semióticos presentes nos filmes podem contribuir para a formação dos estudantes. (Sabrina Moura Aragão – Comunicação oral)

Palavras-chave: Letramentos múltiplos; Multimodalidade; Contos de fadas; Cinema.

E-mail: sabrina.aragao@ufsc.br

Cartões-postais, todos literatura: um ensaio sobre a tradução de cartas.

Talissa Ancona Lopez
IEL – Unicamp

Esse ensaio se detém sobre uma prática específica: a tradução de cartas. Para tocar esse tema, descreve-se a carta como gênero textual instável e ambíguo – no limiar entre o documento, a escrita e a distância – e busca-se entender como a tradução pode caminhar ao lado dessa instabilidade, marcando os percalços que caracterizam a epistolografia, ao invés de escondê-los na língua de chegada. A partir da tradução de cartas de Katherine Mansfield para o português (Editora Revan, 1996), analisam-se escolhas de tradução que apaziguam marcas do gênero epistolar e, levando em conta o conceito de intraduzível (CAMPOS, 1992), ensaia-se um olhar à tradução das cartas capaz de compreender as questões do gênero textual no sentido amplo, ou seja, em sua instabilidade e ambiguidade.

Palavras-chave: Tradução; Cartas; Katherine Mansfield.

E-mail: talissaanconalopez@gmail.com

**Quando as jabuticabas se transformam em cerejas de tronco de árvore –
a tradução de *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato, para o alemão**

Vanete Santana-Dezmann
VHS-Neuss

Quando nos propomos a traduzir um livro escrito há um século e no qual elementos linguísticos e culturais tão tipicamente brasileiros se encontram presentes, como é o caso de *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato, precisamos nos preparar para enfrentar muitos desafios; a tradução de cultuemas (jabuticabas, por exemplo) e de um mundo que, mais do que traduzido, precisa ser recriado e, ao mesmo tempo, adaptado às possibilidades que a língua e cultura de chegada oferecem. O objetivo da presente comunicação é apresentar as soluções que foram encontradas na tradução deste livro para a língua alemã durante uma atividade didática desenvolvida por mim e pelo professor marcel Vejmelka na Universidade de Mainz e que resultou na publicação do livro *Die Abenteuer von Lúcia – dem Mädchen mit dem Stupsnäschen*.

Palavras-chave: Tradução literária; Literatura indanto-juvenil; ensino e prática de tradução.

E-mail: vanetedezmann@gmail.com

RESUMOS DE PÔSTERES

Uma análise tradutória das imagens em *Miraculous: As Aventuras de Ladybug*

Ana Carolina Bofó de Oliveira
IEL-UNICAMP

Miraculous: As aventuras de Ladybug é um desenho animado muito famoso, voltado para o público-alvo infantil e, também por isso, seu conteúdo imagético é colorido e abundante. Considerando esse conteúdo, o espaço das narrativas (Paris) e os personagens principais (Ladybug/Marinette e Cat Noir/Adrien), é possível discutir questões de interpretação e tradução de imagens já que seus cenários, características mitológicas e personagens têm perspectivas multiculturais e multiétnicas. De maneira mais específica, este trabalho busca estudar o entrelaçamento de línguas e culturas, bem como a constante interação entre elementos linguísticos e conceitos culturais na série animada que proporcionam uma tradução além-texto. Serão apresentados alguns exemplos analisados a partir da teoria interpretativa da tradução em Eco (2007), do entre-lugar de Bhabha (2019 [1994]), do conceito de tradução cultural proposto em Pym (2016 [2012]); da paratradução de Frías (2016) e de questões de identidade e semantização em Nouss (2012).

Palavras-chave: *Miraculous: As aventuras de Ladybug*; Interpretação; Tradução cultural.

E-mail: anacbofo@gmail.com

A tradução pedagógica no ensino de línguas não-maternas: um estudo de caso no aplicativo duolingo

Bianca de Castro Anaia
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Considerando as relações sócio-históricas entre tradução e ensino de línguas, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a presença da tradução pedagógica (TP), isto é, o uso da tradução para fins didáticos, no aplicativo Duolingo, um dos mais baixados na categoria educação, tanto para Android como para IOS. Desse modo, busca-se compreender o papel da TP na metodologia de ensino desse aplicativo e as estratégias utilizadas para conciliar a pluralidade de sentidos e as questões culturais que surgem no ato de traduzir. Com esse intuito, realiza-se um estudo de caso que usa variáveis de texto e de contexto (CHESTERMAN; WILLIAMS, 2002), a partir de dados coletados de exercícios de tradução do Duolingo em diferentes níveis de proficiência (iniciante, intermediário e avançado) e de informações disponibilizadas na internet pela empresa ou por usuários sobre a estrutura do aplicativo e seu aproveitamento. Como resultado, espera-se ter uma maior compreensão sobre esse conceito, o qual ainda é relativamente pouco explorado na área dos Estudos de Tradução, e como ele pode ser empregado em plataformas digitais para o ensino de línguas não-maternas.

Palavras-chave: Tradução Pedagógica; Ensino de Línguas; Duolingo.

E-mail: b166910@dac.unicamp.br

O mito do rapto de Perséfone: reescritas, recontos e tradução

Camile Lanza de Paula
Universidade Estadual de Campinas

A mitologia grega é parte importante da nossa sociedade. Por seus temas serem tão amplos e sua natureza tão fluida, ao longo de nossa história, contamos e recontamos mitos, para melhor compreender a nós mesmos e o mundo que nos rodeia. Um exemplo disso é o mito do rapto de Perséfone, que foi retratado e recontado de várias formas, sendo transformado de diferentes maneiras em cada reconto. Neste trabalho, exploramos algumas reescritas e traduções desse mito. Com o apoio de teorias e conceitos de Estudos da Tradução, como a discussão sobre fidelidade na tradução e o conceito de mecenato, proposto por Lefevere, analisamos algumas das motivações e consequências das escolhas feitas pelos autores e tradutores ao recontar o mito. Quatro recontos em prosa e quatro adaptações intersemióticas foram escolhidas para esta pesquisa. A seleção dos materiais foi feita considerando o público-alvo, a estrutura e o propósito das obras, para que pudéssemos analisar como o mito se transformou e quais foram os possíveis motivos e efeitos dessas transformações. Nossa pesquisa mostrou que as escolhas feitas pelos autores e tradutores foram influenciadas por valores estéticos, ideológicos, culturais e econômicos, e que essas escolhas podem ter um impacto direto na experiência dos leitores.

Palavras chave: Tradução e interpretação na literatura; Mitologia grega; Mecenato na tradução.

E-mail: camilelanza@gmail.com

Adaptando Haruki Murakami: O Caso de *Drive My Car*

Giulia Yumi Tonhi Hashimoto
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Neste trabalho, analisou-se a adaptação dos contos “Drive My Car”, “Sherazade” e “Kino” (2015), de Haruki Murakami, para o filme *Drive My Car* (2021), de Ryusuke Hamaguchi. Utilizando topologias de Jakobson (1995) e Plaza (2001), identificou-se que o filme pode ser considerado tanto uma tradução intersemiótica quanto uma tradução indicial topológica-metonímica. A comparação entre as obras mostrou que, apesar de o foco ser o conto homônimo ao filme, foram transpostas: a cena em que Kino flagra o adultério de sua esposa e as histórias contadas depois do sexo por Sherazade, principal característica de Oto no filme de Hamaguchi. Das particularidades cinematográficas, destaca-se o uso da peça *Tio Vânia* (Tchekov), que lembra Yusuke dos seus problemas conjugais, e o teatro multilíngue, que pode ser entendido como representação do casamento com Oto, marcado pelo desentendimento. Esse trânsito entre as obras mostra, conforme a hermenêutica de Derrida e de Heidegger (GRONDIN, 2012), que é impossível compreender o outro integralmente e que entender é sempre um entender a si mesmo – algo visto na jornada do protagonista. Enfim, com base em Hutcheon (2013), considera-se que o estudo da adaptação não pode se limitar a critérios como fidelidade, não devendo essa prática ser vista como inferior.

Palavras-chave: Hamaguchi; Murakami; Adaptação.

E-mail: hashimoto.giu@gmail.com

Análise de manchetes: a manipulação na tradução jornalística

Lia Salvador Ribeiro
IEL - UNICAMP

A produção jornalística brasileira geralmente é marcada pelo caráter empresarial, político e sociológico que a cerca, o que acaba tendo efeitos nas traduções jornalísticas relacionadas a acontecimentos relevantes nacionalmente. Diante desse contexto, este trabalho objetiva verificar se é possível dizer que há uma forma de censura por trás das alterações que as notícias sofrem ao chegar no Brasil. Para isso, analisamos algumas manchetes dos jornais *Folha de São Paulo*, *El País* e *Le Diplomatique* em edições em espanhol, inglês e português, entre março de 2021 e janeiro de 2022. Para a fundamentação teórica e embasamento das análises, utilizamos os autores Woods (2018), Merkle (2018), Valdeón (2016, 2017, 2018) e van Dijk (2005). Os exemplos escolhidos para esta apresentação mostram omissão de pontos que podem ser considerados sensíveis ao público brasileiro, como críticas ao governo ou informações que explicitem os posicionamentos do jornalista.

Palavras-chave: Tradução; Manipulação; Jornalismo.

E-mail: l220367@dac.unicamp.br

VII ENCONTRO

E por falar em tradução

